

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Educação a distância em Moçambique: perfil do estudante de organização e gestão da educação

Aires Mombassa, Wagner Corradi

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17577>

Submetido em: 2026-08-26

Postado em: 2026-08-28 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM MOÇAMBIQUE: PERFIL DO ESTUDANTE DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

AIRES ZARINA BONIFÁCIO MOMBASSA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3678-2596>

[<mombassaairez@gmail.com>](mailto:mombassaairez@gmail.com)

WAGNER CORRADI²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5150-5282>

[<wbcorradi@ufmg.br>](mailto:wbcorradi@ufmg.br)

¹ Universidade Eduardo Mondlane. Maputo, Moçambique.

² Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais (MG), Brasil.

RESUMO: A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma estratégia relevante para ampliar o acesso ao ensino superior em Moçambique, especialmente diante das assimetrias regionais e das dificuldades de acesso à modalidade presencial. Contudo, a implementação dessa modalidade ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, à coordenação pedagógica e à permanência dos estudantes. Este artigo analisou o perfil do estudante de Educação a Distância e suas opiniões em relação à implementação do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, com o objetivo de consolidar a gestão da modalidade. Para tal propósito, foi adotada uma pesquisa descritiva-quantitativa, com aplicação de questionário online a 279 estudantes, selecionados a partir de uma população de 919 estudantes inscritos no referido curso no ano de 2023. Os resultados indicam que a aquisição de tecnologias emergentes e a concessão de bolsas de estudo, entre outros fatores, constituem elementos cruciais para amenizar a vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes. Constatou-se ainda a persistência de desigualdades regionais e de gênero no acesso à modalidade. Portanto, é indubitável que a Faculdade atenda a essas questões, especialmente se pretende se afirmar nacional, regional e internacionalmente.

Palavras-chave: Perfil do estudante, Educação a Distância, Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação

DISTANCE EDUCATION IN MOZAMBIQUE: STUDENT PROFILE IN THE EDUCATIONAL ORGANIZATION AND MANAGEMENT PROGRAM

ABSTRACT: Distance Education (DE) has become an important strategy for expanding access to higher education in Mozambique, particularly given persistent regional inequalities and the difficulties associated with in-person study. However, the implementation of this modality still faces challenges related to technological infrastructure, pedagogical coordination, and student retention. This article analyzed the profile of Distance Education students and their views on the implementation of the Bachelor's degree program in Educational Organization and Management at the Faculty of Education of Eduardo Mondlane University, aiming to strengthen the management of this modality. To this end, a descriptive-quantitative study was conducted, applying an online questionnaire to 279 students selected from a population of 919 students enrolled in the program in 2023. The results indicate that access to

emerging technologies and the provision of scholarships, among other factors, are crucial elements in mitigating students' socioeconomic vulnerability. The persistence of regional and gender inequalities in access to this modality was also identified. Therefore, addressing these issues is essential for a Faculty that seeks to establish itself nationally, regionally, and internationally.

KeyWords: Student Profile, Distance Education, Eduardo Mondlane University, Faculty of Education

EDUCACIÓN A DISTANCIA EN MOZAMBIQUE: PERFIL DEL ESTUDIANTE DE ORGANIZACIÓN Y GESTIÓN DE LA EDUCACIÓN

RESUMEN: La Educación a Distancia (EaD) se ha consolidado como una estrategia relevante para ampliar el acceso a la educación superior en Mozambique, especialmente ante las asimetrías regionales y las dificultades de acceso a la modalidad presencial. Sin embargo, la implementación de esta modalidad todavía enfrenta desafíos relacionados con la infraestructura tecnológica, la coordinación pedagógica y la permanencia de los estudiantes. Este artículo analizó el perfil del estudiante de Educación a Distancia y sus opiniones respecto a la implementación del curso de Licenciatura en Organización y Gestión de la Educación, en la Facultad de Educación de la Universidad Eduardo Mondlane, con el objetivo de consolidar la gestión de la modalidad. Para tal propósito, se adoptó una investigación descriptivo-cuantitativa, con aplicación de un cuestionario en línea a 279 estudiantes, seleccionados a partir de una población de 919 estudiantes matriculados en el referido curso en el año 2023. Los resultados indican que la adquisición de tecnologías emergentes y la concesión de becas, entre otros factores, constituyen elementos cruciales para mitigar la vulnerabilidad socioeconómica de los estudiantes. Se constató, además, la persistencia de desigualdades regionales y de género en el acceso a la modalidad. Por lo tanto, es indudable que la Facultad debe atender estas cuestiones, especialmente si pretende afirmarse nacional, regional e internacionalmente.

Palabras clave: Perfil del Estudiante, Educación a Distancia, Universidad Eduardo Mondlane, Facultad de Educación

INTRODUÇÃO

Os desafios que as instituições públicas de ensino superior que oferecem cursos a distância enfrentam atualmente exigem dos gestores mais responsabilidade e comprometimento. Se outrora as políticas setoriais eram geridas por profissionais não especializados, hoje as adversidades do país são cada vez mais complexas. Isso requer que se tenha, nas instituições de ensino superior, profissionais competentes e preparados para atender à diversidade cultural dos estudantes nacionais e estrangeiros, e de outros servidores públicos e privados que se interessam pela educação a distância de qualidade.

O sistema educativo moçambicano foi moldado por uma trajetória histórica marcada por profundas transformações entre o período colonial e os primeiros anos após a independência (GÓMEZ, 1999). Na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), o ensino superior a distância cresceu de maneira expressiva. Até o ano de 2011, só existia um curso oferecido na modalidade a distância — Bacharelato em Gestão de Negócios — introduzido em 2008 na Faculdade de Economia. Os demais cursos eram ofertados na modalidade presencial (nas cidades de Maputo, Inhambane, Gaza e Quelimane). Os estudantes de outras províncias que tivessem a pretensão de frequentar uma licenciatura naquelas cidades não tinham outra opção senão escolher o curso a distância ou, na melhor das hipóteses, frequentar um

curso presencial nas cidades supracitadas. Mais ainda, era difícil para a maioria das famílias ter as condições para que seus parentes pudessem frequentar o ensino superior na UEM. Com isso, havia poucas alternativas de escolha para ingressar neste nível de ensino vivendo fora da cidade e província de Maputo.

De acordo com Mombassa (2020), antes da expansão em massa do ensino superior no país a UEM era a única universidade que oferecia uma variedade significativa de cursos de licenciatura. Além disso, inúmeras universidades que foram surgindo nas outras províncias, até o ano de 2008, em sua maioria, eram privadas, dificultando ainda mais o acesso ao ensino superior às várias famílias que não dispunham de meios para frequentá-los. Foi apenas a partir do ano de 2011 que se começou a verificar na UEM um compromisso notável na oferta de cursos a distância. O número de vagas na Faculdade de Educação (FACED), por exemplo, foi crescendo de maneira acelerada, passando de 60 em 2012 para 230 em 2023 (de acordo com os Editais de Exame de Admissão à UEM — 2013 a 2022). Pode-se observar que até ao ano de 2023 os candidatos à UEM realizavam Exame de Admissão para ingressar aos cursos de licenciatura a distância, mas a partir de 2024 o ingresso passou a ser através do concurso documental. Essas mudanças trouxeram novos desafios à universidade, principalmente na modernização das infraestruturas tecnológicas e dos processos administrativos e pedagógicos. Por isso, a compreensão das percepções dos estudantes sobre a oferta de cursos a distância na FACED e quais são os desafios dos gestores da EaD na UEM precisa ser refletida profundamente, principalmente no contexto em que a demanda pela modalidade, no país, está ocorrendo em quase todas as instituições do ensino superior.

Na perspectiva de Mombassa e Arruda (2019), a EaD emerge como uma possibilidade real de ampliação do acesso à educação, sobretudo no ensino superior e na formação continuada de profissionais da educação e da administração pública. Contudo, o país ainda se encontra em uma situação delicada, pois os investimentos feitos em EaD encontram-se muito aquém do crescimento necessário para que a ampliação da educação de Moçambique tenha maior efetividade (Mombassa; Arruda, 2019, p.916).

A título de exemplo, as elevadas taxas de desistência e reprovação, com atenção especial às disparidades geográficas (onde 80% das crianças urbanas frequentam a escola, mas apenas 23% das crianças rurais têm a mesma oportunidade — de acordo com a UNICEF, 2025); o fortalecimento da capacidade administrativa e institucional para melhorar a gestão do Sistema Nacional de Educação (SNE); a resposta aos desafios da descentralização e a necessidade de mais professores e mais salas de aulas (PEE, 2020-2029) são desafios que persistem e, ao nosso ver, podem também ser superados com abertura de instituições e cursos a distância. A educação, sem dúvida, é um grande passo para esse desiderato (DELORS et al., 1998), e a grande questão é como torná-la acessível a todos os cidadãos, num país extenso, com a maioria da população dispersa nas áreas rurais (MOMBASSA, 2013).

O presente artigo analisou o perfil dos estudantes de EaD e as condições de oferta do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação (LOGED) a distância a partir das opiniões dos estudantes, com o intuito de fornecer aos gestores e aos demais entes públicos, de forma sistematizada, os desafios que os estudantes da EaD enfrentam, com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços de EaD prestados pela FACED. O procedimento metodológico adotado foi a pesquisa descritivo-quantitativa, e a estratégia de coleta e análise de dados circunscreveu-se nas leituras do referencial bibliográfico sobre a EaD e na recolha de dados a partir da aplicação de um questionário online a 279 estudantes, retirados de uma população de 919 estudantes inscritos no referido curso no ano

de 2023. Os dados foram analisados com recurso ao programa informático Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 25.0. A análise incluiu a descrição das variáveis numéricas, o cálculo das frequências absolutas e o cruzamento entre as variáveis.

Quanto à estrutura, o artigo apresenta, em primeiro lugar, as configurações da EaD na FACED da UEM. Em segundo, as perspectivas teóricas sobre o perfil do estudante da EaD. Em terceiro, os procedimentos metodológicos; na sequência, procedeu-se à apresentação, análise e interpretação dos dados. E, por fim, as considerações finais.

UM OLHAR SOBRE A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E O FUNCIONAMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM OGED OFERECIDO A DISTÂNCIA NA FACED DA UEM

A Faculdade de Educação da UEM é uma instituição pública que fica localizada em Moçambique, no campus universitário da cidade de Maputo. A Faculdade introduziu o curso de LOGED a distância no ano de 2012. Uma das justificativas para a introdução do referido curso foi a desigualdade de oportunidades para frequentar o curso superior em algumas províncias do país, e pelo fato de o Governo moçambicano ter assumido a modalidade como uma das estratégias para a operacionalização das políticas públicas de vários setores estratégicos. O Plano Estratégico do Ensino Superior (2012-2020) e a deliberação nº 13 do Conselho Universitário da UEM, de 29 de novembro de 2002, apontaram a redução das assimetrias regionais como um dos argumentos para a oferta dessa modalidade de educação no país. Para tanto, esta deliberação permitiu a conversão da UEM numa instituição de ensino superior bimodal, favorecendo ainda mais a abertura de cursos em outras regiões do país. Em termos de infraestrutura para implementar a EaD, além das salas de informática da Licenciatura, a Biblioteca Central Brazão Mazula, bem como pontos de “Wireless Access Point” existentes nas unidades orgânicas da universidade, entre outras condições, a FACED conta essencialmente com o suporte do Centro de Ensino a Distância (CEND) da UEM e centros existentes em Maputo e outras províncias e/ou cidades capitais, denominados Centros de Apoio e Aprendizagem (CAA) e Centros Provinciais de Educação a Distância (CPED), haja vista que uma das particularidades desses centros é coordenar atividades de apoio acadêmico aos estudantes, conforme destaca a política de partilha de recursos ratificados entre as instituições públicas moçambicanas.

A cultura de partilha de recursos públicos foi considerada pelo Governo de Moçambique como uma das estratégias principais para implementação de cursos a distância no país. Essa decisão foi tomada nos primeiros anos da década de 2000, porque, nesta década, não havia condições para que cada instituição desenvolvesse e implementasse programas de EaD isoladamente (MOMBASSA, 2013; COIÇAUD, 2001; Estratégia de EaD – 2014-2018). Nesta ordem de ideias, uma das estratégias mais notáveis para superar essas inconveniências, para além da formação de técnicos, foi a construção de centros de recursos e os acordos ratificados entre o governo brasileiro e moçambicano, nos meados de 2010, o que permitiu a ampliação do acesso e a expansão do Ensino Público no país.

A portaria nº 22, assinada pelo ex-ministro da Educação Fernando Haddad, em outubro daquele ano, instituiu o Programa de Apoio à Expansão de EaD na República de Moçambique, pelo governo brasileiro (SOUZA; SEGENREICH, 2018). Este documento definiu os seguintes acordos:

Reforçar os laços de solidariedade, cooperação com os países do Sul e a necessidade de expansão e interiorização da educação superior nos países de língua portuguesa. A portaria afirmava ainda que o programa seria implementado em parceria com as instituições estrangeiras e que a formação de professores para o magistério público seria dentro do modelo Universidade Aberta do Brasil (UAB) (SOUZA; SEGENREICH, 2018, p. 2).

Portanto, a FAGED, assim como outras Faculdades da UEM que oferecem cursos a distância, no período da implementação do programa da UAB no país, tiveram a oportunidade de melhorar vários aspectos relacionados com a modalidade, principalmente no que se refere à formação do pessoal docente e pessoal técnico-administrativo, embora se reconheça, de acordo com Preti (2012), algumas inconveniências que prejudicaram a implementação do programa, como por exemplo a inadequação do sistema de avaliação, questões financeiras e condições precárias de comunicação entre os diferentes entes públicos envolvidos nos projetos de EaD no país.

No que diz respeito à estrutura organizacional e ao funcionamento do curso LOGED a distância, é importante lembrar que o referido curso tem como objetivo geral formar técnicos superiores na área de administração e gestão da educação, capazes de planificar, gerir e avaliar o desenvolvimento do sistema educativo ao nível da sociedade, da instituição e da sala de aulas.

O curso de LOGED a distância foi concebido tendo em vista as potencialidades que novas tecnologias de informação e comunicação oferecem na oferta dos serviços educacionais. Nestes termos, a implementação do curso em 2012 foi com base nos modelos Web, nomeadamente, a plataforma AulaNet (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2013). A partir do segundo semestre de 2013, o curso adotou a plataforma Moodle. Assim, como forma de consolidar a utilização desta plataforma, o curso LOGED continuou a ser oferecido nesta modalidade, e várias estratégias foram privilegiadas para alcançar os objetivos do curso nos diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem, num ambiente virtual, como por exemplo: grupos tutoriais, sessões plenárias (fóruns de debate), simulação (fóruns de debate), visitas de estudo, projetos individuais e coletivos, Webfólios, trabalhos em grupo e utilização de meios audiovisuais.

A abertura de mais vagas no curso de LOGED a distância trouxe novos desafios à UEM e à FAGED, mais ainda em se tratando de uma universidade de investigação em que uma das suas características é promover a cultura de produção de conhecimento técnico-científico e outros saberes relacionados com a dinâmica da sociedade moçambicana e internacional.

Dentre vários desafios que se colocam a este tipo de universidade, a qualificação dos profissionais constitui um dos principais desafios para os gestores públicos. Daí que é necessário assegurar que todo profissional esteja adequadamente preparado, motivado e apoiado para conduzir todos os aspectos da prática académica, incluindo aqueles que ocorrem online ou a distância (HICKS, 2015). Se considerarmos que o ambiente da educação, ainda de acordo com este autor, continua a mudar — pois há grande diversidade na população estudantil, crescimento do uso de tecnologias, aumento da competição do setor privado e mais mecanismos externos de controle —, a FAGED, assim como o Departamento de OGED, igualmente constitui unidade estratégica para a operacionalização do Plano Estratégico da UEM (2018-2028) e das políticas públicas de Educação que orientam a implementação de

cursos a distância no país. Aprofundar a compreensão do perfil dos profissionais envolvidos na modalidade e sua relação com o perfil do estudante vai permitir melhor entendimento de como eles dialogam com as exigências da modalidade e em que medida potencializam a qualidade dos serviços educacionais prestados pelas unidades acadêmicas que oferecem os tais cursos na UEM.

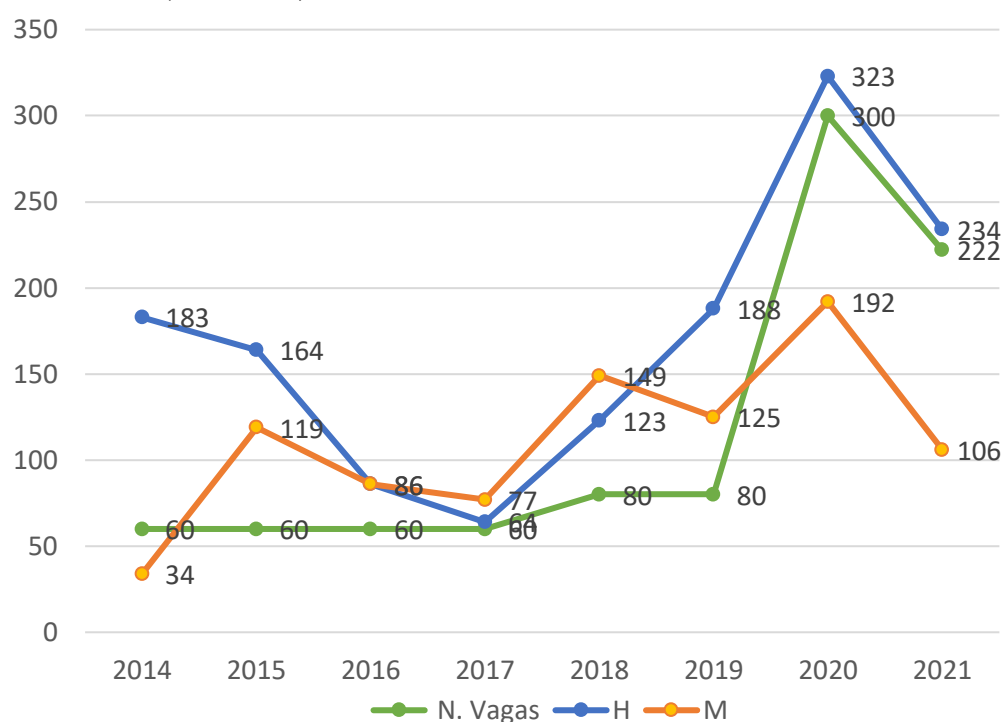
No que se refere ao quantitativo de docentes, o curso, até o ano de 2023, contava com 32 docentes, sendo 34% do sexo feminino e 66% do sexo masculino; 31% tinham nível de doutoramento, 47% mestrado e 22% nível de licenciatura; e mais de 60% tinha experiência em lidar com os assuntos de EaD, uma vez que a maior parte lecionava nesta modalidade de educação entre sete e 10 anos. Nessa perspectiva, continuar a apostar na formação dos docentes para obtenção do grau de doutoramento constitui uma das estratégias fundamentais para a imagem do curso e para a afirmação da UEM no panorama nacional e internacional. Aliás, esta visão deve ser levada a sério, porque as universidades que não potencializarem a qualificação dos seus profissionais podem pôr em causa a qualidade dos serviços educacionais nessa modalidade; e, se não se modernizarem, conforme Mombassa e Borges (2024), correm o risco de desaparecer ou podem perder sua reputação, tornando-se irrelevantes. Daí que é válido afirmar que a qualidade de um sistema não pode superar a qualidade dos seus professores (BARBER; MOURSHED, 2007).

Quanto ao número de estudantes inscritos no curso de LOGED a distância (até o ano 2023), a Faculdade contava com 919 estudantes de EaD. Desse número, 39% eram do sexo feminino e 61% masculino. Nesse contexto, esta realidade difere de outros estudos realizados em algumas instituições portuguesas e brasileiras.

Só para dar um exemplo, entre 1989 e 1994, na Universidade Aberta de Portugal, dos 3.582 estudantes inscritos, 73,6% eram do sexo feminino contra 26,4% do sexo masculino (MOREIRA, 2008). Ao passo que, no Brasil, na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), em 2020, o sexo feminino se sobressaiu em relação ao masculino, sendo 74,1% mulheres (VIEIRA; CORTES; ABRÃO, 2020). Ademais, a EaD no Brasil superou o presencial: há mais alunos matriculados na EaD (53,3%) do que para assistirem aulas in loco (46,7%). Ao mesmo tempo, nunca se teve tanta oferta para estudar de maneira remota como atualmente. Esse mesmo estudo indicou 7,1 milhões de vagas abertas, contra 6,3 milhões do ensino presencial (CRIATIVE EAD, 2021). Contudo, embora haja diferença em termos de investimento entre os países, o percentual de mulheres verificado no estudo realizado tanto em Portugal quanto no Brasil nos permite afirmar que deve haver maior comprometimento quanto à implementação da política de acesso de mulheres aos cursos da UEM. Não se está querendo dizer com isso que não haja esforços nesse sentido, mas acreditamos ser necessário proporcionar abertura de mais vagas para as populações que queiram frequentar cursos superiores a distância, para que se possa captar a população feminina, tendo em conta que o quantitativo da população feminina que frequenta cursos a distância nas instituições de Ensino Superior ainda é incipiente (MOMBASSA, 2020).

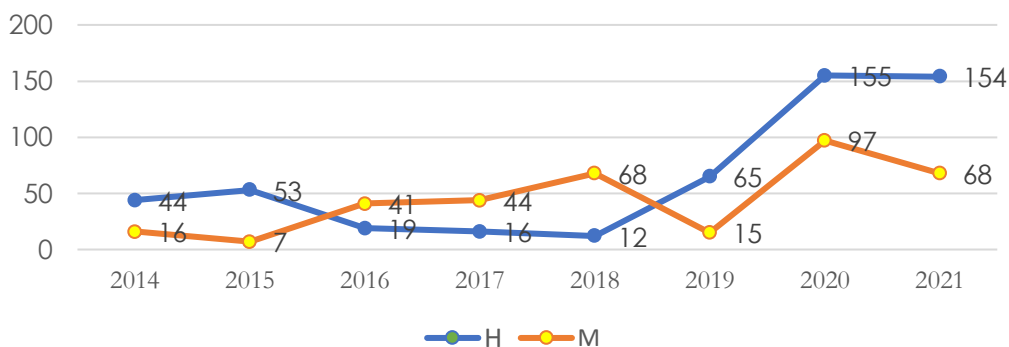
O levantamento de dados e informações realizado ainda no âmbito desta pesquisa possibilitou compreender que, ao nível da FACED, embora o número de vagas tenha aumentado nos anos de 2014 e 2021, os homens são os que mais ingressam no ensino superior e também os que mais se candidatam. Para se ter uma ideia, as Figuras 1 e 2 mostram o quantitativo de vagas, candidatos e estudantes admitidos ao curso de Licenciatura em OGED, nos últimos oito anos (2014-2021).

Figura 1 - Relação de número de vagas e de candidatos ao curso de Licenciatura em OGED a distância na FACED (2014-2021)



Fonte: Edital Exame de Admissão (2014-2021).

Figura 2 - Relação de número de estudantes admitidos no curso de Licenciatura em OGED a distância na FACED (2014-2021)



Fonte: Autoria (2023)

Do mesmo modo, é possível constatar, a partir da Figura 2, que o quantitativo de mulheres admitidas no curso de LOGED a distância foi superior somente nos anos de 2016, 2017 e 2018. Nesse contexto, este número é irrisório se comparado aos homens que ingressaram nos anos de 2014, 2015 e 2019, embora se reconheça ligeiro aumento nos anos de 2020 e 2021. Aliás, a tendência de os homens constituírem a classe que mais frequenta o ensino superior é característica de muitos países africanos, incluindo Moçambique. Dentre várias explicações sobre este fenômeno, casamentos prematuros e a violência sexual e de gênero relacionada com a escola levam muitas raparigas a deixar a escola (HUMAN RIGHTS WATCH, 2024). Para Varela (2015), o índice de paridade nos países da África Subsaariana, em

2013, era de 0,62, o que significa que, para cada 62 raparigas a frequentar o ensino superior, havia 100 rapazes. Esta situação era, contudo, mais favorável em países como Cabo Verde, Seicheles e Namíbia, onde o número de estudantes do sexo feminino era 11% superior ao de rapazes.

Vale ressaltar que, em 2024, Moçambique encontrava-se no 118º lugar entre 193 nações, e, a nível da África Subsaariana, encontrava-se em 10º lugar no continente. Já Cabo Verde foi considerado o sexto país mais paritário, mantendo-se no 6º lugar e alcançando a 41ª posição no ranking global (RTP ÁFRICA, 2024). Portanto, os problemas relacionados com a paridade nos países da África Subsaariana muitas vezes estão associados à persistente violação dos direitos socioeconômicos, políticos e civis das mulheres (UNIÃO AFRICANA, 2021). Logo, é necessário que haja contínua promoção da política de paridade nos cursos a distância, com o intuito de melhorar a inserção de raparigas e rapazes das regiões recônditas no mercado de trabalho ou em outras atividades que contribuam para o desenvolvimento das suas comunidades.

Por isso, um olhar cuidadoso sobre as perspectivas teóricas do perfil do estudante de EaD representa uma das abordagens cruciais para que se possa identificar caminhos profícuos rumo à garantia de qualidade dos serviços prestados pela FACED da UEM.

PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE O PERFIL DO ESTUDANTE DE ENSINO A DISTÂNCIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA MODALIDADE

O que a literatura diz sobre os motivos que levam os estudantes a se interessarem pelo curso a distância? São várias as razões (FAGUNDES; SAUSEN; VIEIRA, 2020). Por isso, é importante que se comece a estudar em profundidade essas questões, principalmente no contexto moçambicano, uma vez que a diversidade cultural da população moçambicana e os efeitos da globalização tem colocado enormes desafios à gestão pública. E ainda, o perfil dos estudantes de EaD que atualmente se interessam por essa modalidade, nos últimos anos, é muito provável que não seja como o do século XX, se partirmos de princípio de que as tecnologias emergentes têm contribuído significativamente para a alteração das propostas pedagógicas, os processos administrativos, até mesmo na mudança de comportamento do estudante e do profissional envolvido na modalidade.

Na área da educação, o conhecimento do perfil do estudante e os fatores que determinam a escolha de cursos superiores passou a ser questão de debate em muitas instituições públicas. A maior parte da literatura enumera um conjunto de variáveis que auxiliam o trabalho dos profissionais deste sector. Os dados coletados são sociodemográficos e econômicos, e mesmo o professor, os gestores procuram conhecer seus alunos e os demais utentes dos serviços educacionais para direcionar à sua planificação. (PEREIRA, 2015; MOMBASSA, 2020; MOMBASSA; BORGES, 2024).

No contexto de EaD a compreensão é a mesma. As características do perfil dos estudantes têm sido apontadas como sendo de fundamental importância na orientação das políticas públicas. Vários estudos têm considerado a idade e motivos da escolha do curso (PALLOFF; PRATT, 2004), como variáveis a serem acauteladas quando se pretende conceber um modelo pedagógico e administrativo (MOMBASSA, 2020).

Para Moore e Kearsley (2007, p. 174):

Alguns adultos se matriculam nos cursos a distância para compensar uma educação de nível médio negligenciada; outros procuram obter créditos para cursos universitários; muitos fazem cursos que não contam créditos em muitas disciplinas apenas para aprimorar seu conhecimento geral ou desenvolver passatempos satisfatórios; alguns buscam obter conhecimento prático quando se tornam pais pela primeira vez; outros buscam como um investimento pessoal, com o retorno sendo na empregabilidade ou renda.

Sendo assim, o aluno on-line “típico” é geralmente descrito, segundo vários autores:

como alguém que tem mais de 25 anos; está empregado; preocupado com o bem-estar social da comunidade; com alguma educação superior em andamento; podendo ser tanto do sexo masculino quanto do feminino (GILBERT, 2001 apud PALLOFF; PRATT, 2004, p. 23).

Outros alunos ainda trabalham e estudam em tempo parcial, bastante reduzido; muitos estão voltando a estudar muitos anos após a sua experiência como aluno e muito frequentemente tiveram experiências educacionais negativas; enfrentam dificuldades para responder às exigências de autonomia em sua aprendizagem, dificuldade de gestão de tempo, de planejamento e de autodireção colocadas pela aprendizagem; muitos se acham despreparados, têm problemas de motivação, tendem a culpar-se pelos insucessos e têm dificuldades de automotivação (PAUL, 1990; PALLOFF; PRATT, 2004; MENDONÇA; MENDONÇA, 2010; BELLONI, 2012; PEREIRA, 2015).

Em alguns contextos, a população que se interessa pelo EaD é majoritariamente adulta. No Brasil, por exemplo, em 2010, nos cursos a distância, metade dos alunos tinham 32 anos [...] e 25% mais velhos tinham mais de 40 anos. Os alunos dos cursos a distância possuíam em média 33 anos. Estes dados, mais uma vez, indicam que os cursos a distância atendem a um público com idade avançada (BRASIL, 2010), embora haja pesquisas que apontam ao contrário, se partirmos do princípio de que, em Moçambique e em outros lugares do mundo, a modalidade, nos últimos anos, se expandiu para quase todos os subsistemas de ensino por conta da COVID-19 e outros fatores associados; e as idades, de acordo com Mombassa (2020), variam entre 17 e 19 anos, principalmente no Ensino Secundário.

Ademais, no contexto do Ensino Superior, ainda de acordo com Mombassa, dos 1013 estudantes inquiridos no período de junho a agosto de 2019 no curso de licenciatura oferecido a distância na UEM e na extinta Universidade Pedagógica (hoje Universidade Pedagógica de Maputo), 97% estavam empregados e 3% desempregados; em relação às idades, 19% tinham até 25 anos, 15% entre 25 e 30, 35% tinham entre 30 e 35 anos; e 31% entre 35 e 40 anos. Por seu turno, estudo realizado por Vieira, Cortes e Abrão (2020), na Universidade Federal do Pampa, apontou que, dos 1.371 estudantes inquiridos, a maioria (83,1%) tinha renda fixa, com condições financeiras para contribuir de alguma forma com a economia e/ou sustento familiar.

Ademais, a pesquisa realizada por Monteiro et al. (2020), 50% (n=34) dos respondentes tinham entre 20 e 23 anos; 8,8% entre 23 e 25 anos; 2,9% tinham mais de 25 anos; e 38,2% entre 18 e 20 anos; 11,8% dos alunos tinham mais de 50 anos. Portanto, os dados encontrados por Mombassa (2020) não se diferenciam enormemente da realidade brasileira, principalmente no que se refere às idades dos estudantes que ingressam nesta modalidade de ensino.

Nesse contexto, essas características não só facilitam a interpretação dos modelos de gestão dos programas de EaD a serem oferecidos, mas também permitem que os gestores tenham consciência sobre a população estudantil com a qual devem lidar. Desta forma, percebe-se, mais uma vez, que tanto em Moçambique quanto em outros países, a população que frequenta a EaD tem idades que variam entre 17 e 20 anos ou mesmo entre 25 e 40 anos, e sua maioria está empregada.

Para Peters (2006), o fato de os alunos da EaD serem mais velhos modifica o ponto de partida didático-pedagógico em relação ao ensino presencial. Nesse contexto, é importante compreender aqui que a definição das características principais do estudante da EaD tem como interesse não somente a busca de fatores sociodemográficos e econômicos, mas características preponderantes que levam este aluno tanto à sua escolha quanto à continuidade do curso (PEREIRA, 2015; MOMBASSA, 2020; MOMBASSA; BORGES, 2024). Ao passo que, para Rurato e Gouveia (2004), o contexto de cada indivíduo, como por exemplo, a origem social, entre outros aspectos, pode afetar a capacidade de se envolver em atividades de aprendizagem. Portanto, nenhum fator considerado individualmente causa a não participação na EaD; no entanto, as características individuais e as circunstâncias de vida aparecem como tendo um grande impacto na decisão de participar ou não. Entende-se, desse modo, que os fatores que impactam a continuidade em um curso a distância não são apenas a situação econômica ou sociodemográfica, de modo que é preciso investigar quais as principais variáveis que contribuem para a continuidade ou não do estudante em um determinado curso (MOMBASSA; BORGES, 2024).

As informações sobre o tipo de estrutura organizacional e como uma instituição funciona (p. ex., o conhecimento do estabelecimento de ensino, a qualidade do material, os meios de contato com a instituição e o professor, o programa curricular, o currículo dos professores, experiências de ex-alunos etc.) são consideradas também fatores que determinam a escolha do estudante por uma instituição em detrimento de outra. E ainda, alguns autores (ex.: VIEIRA et al., 2020) consideram fatores pessoais, sociais (p. ex.: vivências das pessoas, hábitos e decisões), de mercado (ex.: acesso a tecnologia, meio de transporte, entre outros aspectos), psicológicos (ex.: atitude e percepção, motivação) e culturais (p. ex.: padrões de comportamento, valores etc.).

Em algumas situações, as taxas de evasão na EaD têm apresentado números altos, chegando a 75% em cursos técnicos e em torno de 40% no ensino superior (OLIVEIRA; BITTENCOURT, 2020; MOMBASSA, 2020). Para o caso de Moçambique, a evasão, além de se observar em todos os subsistemas de ensino, ainda é uma questão que precisa ser estudada em profundidade, principalmente na EaD. Aliás, no levantamento bibliográfico que tivemos a oportunidade de realizar nos últimos cinco anos (2018-2022), não foi possível encontrar estudos que descrevam em profundidade esse assunto, ou até mesmo que versem sobre os principais fatores que contribuem para a desistência dos estudantes dessa modalidade. Mas algumas hipóteses podem ser avançadas, como, por exemplo, a falta de recursos financeiros por parte do estudante para suportar as despesas do estudo; algumas relacionadas com a falta de internet de qualidade nos centros de recursos; e é bem provável que alguns estudantes moçambicanos desistam de frequentar a EaD porque a instituição onde estudam não oferece condições específicas da modalidade.

Resultados de pesquisa divulgados pela UNICEF mostram que muitas das famílias moçambicanas são incapazes de acessar aos canais de informação básicos, o que torna a transição para EaD extremamente difícil: 74% dos estudantes vivem sem eletricidade e apenas 2% têm acesso à internet, 35% à rádio e 22% à televisão (MOMBASSA; BORGES, 2024). O acesso à informação é ainda mais limitado para os estudantes das zonas rurais. Neste contexto, como atender essas discrepâncias em um país onde a população vulnerável não tem tido a oportunidade de continuar com os estudos?

Em nossa opinião, a primeira tarefa para responder a essa questão seria, portanto, compreender como se configura a política de EaD em Moçambique, e de que forma essas políticas contribuem para a implementação de cursos a distância no país, para posteriormente propor melhores

alternativas de boas práticas de gestão nas instituições que oferecem cursos a distância. Aliás, como bem destacam Moore (1993), Palloff e Pratt (2004) e Stöter et al. (2014), o êxito de uma instituição de ensino não se resume apenas ao seu apetrechamento de recursos tecnológicos modernos ou a demasiada retórica. É preciso, portanto, compreender como se configura a demanda cognitiva dos governos, da sociedade civil, dos profissionais e dos estudantes sobre o que lhes está sendo proposto. Desta maneira, acredita-se que será possível construir uma estrutura sólida e elevar o nível de compreensão das finalidades da modalidade no país.

METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como aplicada, descritiva e quantitativa. Tendo em conta que, a partir dos dados primários coletados no Departamento de OGED, procurou-se identificar, compreender e analisar as opiniões dos estudantes em relação aos desafios que enfrentam, com o intuito de sugerir propostas de boas práticas de gestão voltadas para esta modalidade de ensino na FACED.

A pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais (THIOLLENT, 2009). A descritiva visa descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987; LÖSCH; RAMBO; FERREIRA, 2023). A quantitativa pode ser entendida como “um procedimento para o objetivo, que visa à objetividade dos seus resultados por meio de uma padronização de todos os passos na medida do possível, e que postule uma verificabilidade intersubjetiva como a norma central para a garantia da qualidade” (KROMREY, 2006 apud FLICK, 2013, p. 23).

Quanto ao procedimento técnico, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de estudo de caso. Uma vez que, para a compreensão do objeto de estudo, além de realizar-se o levantamento bibliográfico de referencial teórico já analisado e publicado por meio de escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites (FONSECA, 2002), que tratam de EaD, no contexto moçambicano e internacional.

A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021), enquanto o estudo de caso é um estudo intensivo de um caso singular ou de um pequeno número de casos que se baseia em dados e promessas de elucidar uma população maior de casos (GERRING, 2007).

O instrumento usado para a recolha de dados empíricos foi o questionário-online aplicado aos estudantes de Licenciatura em OGED a distância.

Importa referir que algumas questões do questionário foram extraídas do site do Centro de Recursos Computacionais da Universidade Federal de Goiás (UFG). Esta universidade, de acordo com o mesmo site, em 2009, aplicou o referido questionário aos estudantes da Pós-Graduação com o intuito de conhecer as suas opiniões sobre o ambiente acadêmico em que realizam a sua formação e consolidar informações para promover a melhoria das condições de ensino e dos procedimentos didático-pedagógicos (UFG, 2009).

As questões sobre EaD foram apresentadas da seguinte forma: Que tipo de material, dentre os abaixo relacionados, é (foi) mais utilizado por indicação de seus professores durante o curso?; Como

é a disponibilidade dos professores, tutores ou orientadores do curso, na instituição, para orientação presencial e on-line, síncrona e assíncrona?; Como são as salas de aula utilizadas no seu curso?; Como você avalia a articulação da equipe pedagógica (professores, diretor do curso e tutores do centro de EaD) de seu curso?, entre outros.

A utilização do questionário-online passa pela facilidade com que se interroga um elevado número de pessoas, num espaço de tempo relativamente curto. Estes podem ser de natureza social, econômica, familiar, profissional, relativos às suas opiniões, à atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema etc. (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2005; MANZATO; SANTOS, 2012).

Os dados numéricos e percentuais do referido questionário foram analisados com o aplicativo SPSS – *Statistical Program for Social Sciences*, versão 25.0. A análise incluiu a descrição das variáveis numéricas, cálculo das frequências absolutas e o cruzamento entre as variáveis; os resultados foram apresentados em forma de tabelas simples, bem como em gráficos ilustrativos, seguido de explicações detalhadas a respeito das variáveis estudadas.

A população do estudo foi de 919 estudantes que frequentam o curso de licenciatura em OGED na FAGED. Neste contexto, para esta pesquisa foi definida uma amostra estratificada. Justifica-se a adoção desta amostra porque pretendíamos conhecer o perfil dos estudantes de cada nível (1º a 4º ano) e também por considerarmos que este tipo de amostra melhor se enquadrava aos propósitos do estudo.

A seguir são apresentados os passos realizados para o cálculo da referida amostra:

$$n = \frac{\sigma^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 p \cdot q}$$

Onde:

n = Tamanho da amostra

σ^2 = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão

p = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica

q = Percentagem complementar

N = Tamanho da população

e^2 = Erro máximo permitido

$$n = \frac{\sigma^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 p \cdot q} = \frac{(4)(0,5)(0,5)(919)}{(0,05)(0,05) (919 - 1) + (4)(0,5)(0,5)} = 279$$

Portanto, baseando-se num intervalo de confiança de 95% retirou-se uma amostra de 279 estudantes que foram distribuídos nos estratos (número de estudantes inscritos em cada nível: 1º a 4º Ano) e com proporções definidas da seguinte forma: 1º Ano ($N = 296$; $(296/919) \cdot 279$; $n = 90$); 2º Ano ($N = 211$; $(211/919) \cdot 279$; $n = 64$); 3º Ano ($N = 212$; $(212/919) \cdot 279$; $n = 64$); 4º Ano ($N = 200$; $(200/919) \cdot 279$; $n = 61$), conforme sumarizado na Tabela 1.

Tabela 1. Participantes da pesquisa por estrato em cada nível e total

Nível	População (N)	Amostra (n)
Total	919	279
1º Ano	296	90
2º Ano	211	64
3º Ano	212	64
4º Ano	200	61

Fonte: Dados da Pesquisa

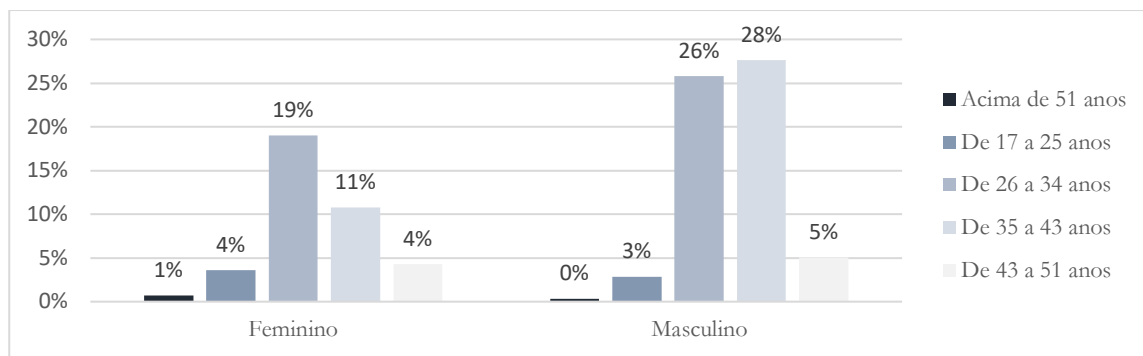
Com a finalidade de construir a proporcionalidade do tamanho dos estratos de níveis de ensino dentro da amostra, utilizou-se como critério a sua proporcionalidade dentro da população. Neste contexto, só para dar um exemplo, em relação ao 1º Ano, considerou-se que este representa 32,2% da população de 919. Ademais, para o seu tamanho dentro da amostra, considerou-se tal-qualmente 32,2% dentro de um total de 90 estudantes. A partir disso, a seguir são analisados e interpretados os resultados referentes ao perfil do estudante de EaD e suas opiniões em relação à implementação do curso de licenciatura em OGED a distância oferecida pela FAGED da UEM.

O PERFIL DO ESTUDANTE DE EAD E SUAS OPINIÕES EM RELAÇÃO A IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM OGED OFERECIDO NA FAGED DA UEM

Para análise do perfil dos estudantes de EaD e suas opiniões em relação ao funcionamento da modalidade na FAGED foram considerados os seguintes indicadores: sexo, idade, estado civil, província de proveniência, empregabilidade, agregado familiar, renda mensal, responsabilização pelos estudos, tecnologia usada, período do dia para aceder a internet, lugar onde o estudante acede a internet, disponibilidade dos professores, tutores ou orientadores acadêmicos do curso, articulação da equipe pedagógica (professores, diretor do curso e tutores do centro de EaD) de curso, preferência pela escolha do curso: presencial, a distância ou semipresencial.

A partir dos dados empíricos recolhidos na instituição supracitada, foi possível constatar que a maioria dos estudantes que frequentavam o curso de Licenciatura em OGED, no ano de 2023, eram do sexo masculino (62%; N = 279) e a minoria do sexo feminino (39%); as idades situavam-se entre 26 e 34 anos (45%); 39% entre 35 e 43 anos (vide Figura 3). Contudo, estes dados contrastam com a caracterização clássica do público da educação a distância apresentada por Moore e Kearsley (2007), Holmberg (1995) e Peters (2000), segundo a qual essa modalidade é historicamente voltada a estudantes adultos — “a maioria dos alunos de educação a distância nos Estados Unidos é composta por adultos, geralmente em idade entre 25 e 50 anos” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 173) —, frequentemente inseridos no mercado de trabalho e em busca de maior flexibilidade para conciliar formação, trabalho e outras responsabilidades.

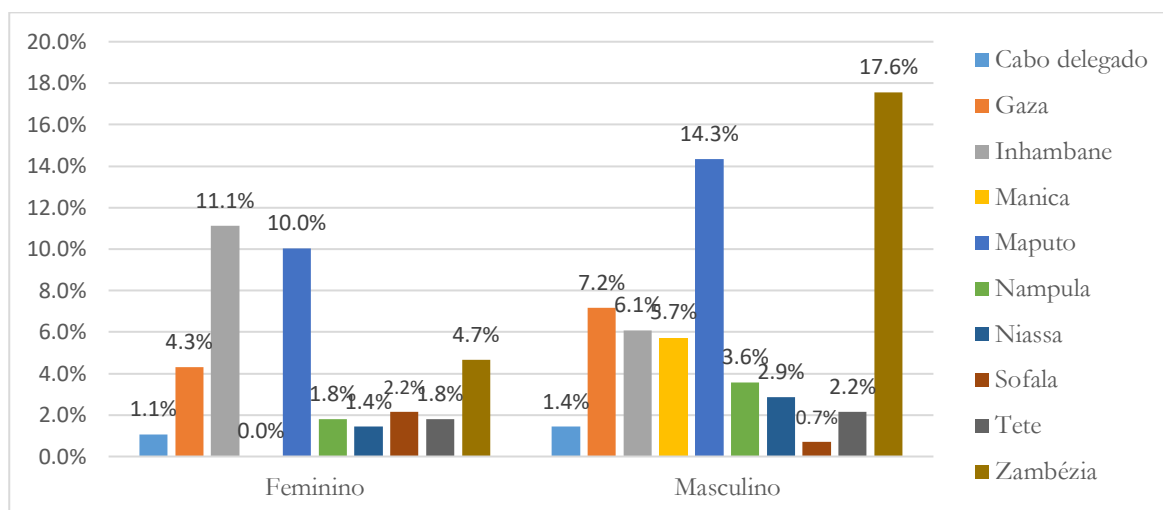
Figura 3 - Distribuição dos respondentes por Sexo e idade



Fonte: Autoria (2023)

Por outro lado, entre outros fatores, muitos deles ingressam nestes cursos porque são autônomos; os rapazes, por exemplo, são os que mais ingressam ao ensino superior por questões culturais (HUMAN RIGHTS WATCH, 2024), e dados da Figura 4 não se distanciam desta tese, uma vez que foi possível constatar que os homens são a maioria na província da Zambézia (17,6%), Maputo (14,3%), Gaza (7,2%), Manica (7%), entre outras; e a província de Sofala (2,2%) é a única província onde as mulheres são maioria. Portanto, esses dados levam-nos a afirmar que as províncias da região sul são as que têm maior número de estudantes a frequentar o curso de LOGED a distância. Ora, se a EaD surge para reduzir as assimetrias regionais, esses resultados indicam a necessidade de aprimorar os critérios de seleção dos candidatos e aperfeiçoar os mecanismos de divulgação do curso, já que o número de estudantes da região norte e centro continua sendo insignificante se comparado com o do sul.

Figura 4 - Sexo e origem de proveniência

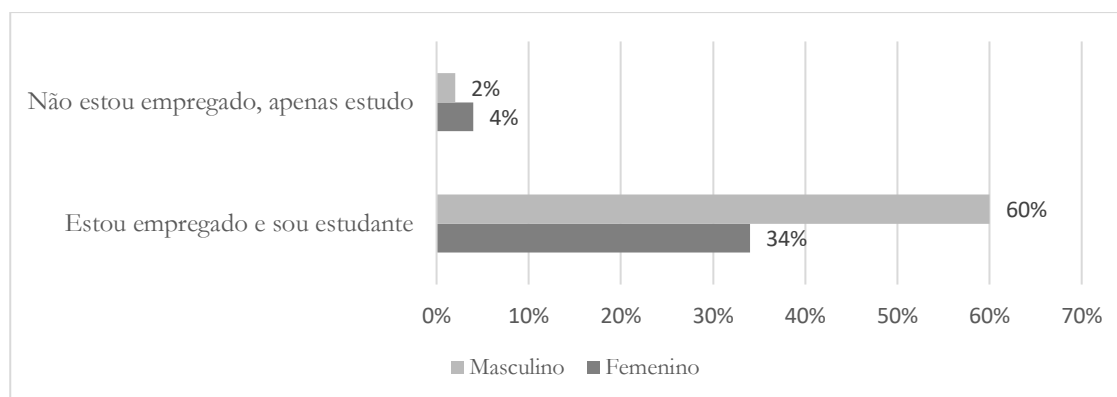


Fonte: Dados da pesquisa

Assim, com a intenção de compreender os estudantes — empregados ou apenas que estudavam (Figura 5) —, percebemos que 94% eram estudantes-empregados, e 6% apenas estudava. Desses 94% de estudantes-empregados, 60% eram do sexo masculino e 34% do sexo feminino; e os que

só estudavam e não tinham emprego, 4% e 2% respectivamente eram do sexo feminino e do sexo masculino.

Figura 5 - Dados relativos a sexo e emprego



Fonte: Dados da pesquisa

Mais uma vez é possível perceber a necessidade das políticas de inclusão se fazerem sentir nesta modalidade de ensino. É preciso romper as barreiras que inibem as mulheres de frequentarem o ensino superior, uma vez que essa mulher inclusive tem a responsabilidade de manter a ordem social (BOURDIEU, 1999). Neste contexto, as políticas compensatórias representariam alternativas viáveis para minimizar as desigualdades de oportunidades de acesso a esta modalidade de ensino na Faced, pois cabe ao poder público o dever de intervir na ordem social, por meio de ações específicas financiadas com recursos públicos, com o objetivo de compensar as carências impeditivas da igualdade de oportunidades (SILVA, 2010).

Outrossim, os estudantes foram questionados por que escolheram o curso a distância na Faced. A maioria declarou ter falta de tempo para frequentar diariamente um curso (59%); vive distante da Universidade (37%); contra 1% que achou que fosse mais fácil frequentar que o curso presencial. Neste contexto, pode-se denotar que as opiniões dos estudantes revelam, mais uma vez, que os cursos a distância são preferidos para quem tem uma outra ocupação e/ou um emprego, por exemplo. Não obstante, se estamos perante uma instituição pública, por que não acrescer número de cursos a distância (de licenciatura ou de mestrado) no período pós-laboral? Mais uma vez, acredita-se que o poder público precisa melhorar sua intervenção na ordem social, haja vista que o acesso ao conhecimento constitui um direito consagrado na constituição da república.

Relativamente à renda mensal de cada família (incluindo o próprio estudante), ao número de agregado familiar e à responsabilização pelos estudos, a Tabela 2 revela que a faixa de renda mais frequente foi de até dois salários mínimos (34%); 62% possuíam agregado familiar de cinco ou mais, e 97% era responsável pelos seus estudos. Além disso, apenas 5% auferiam mais de cinco salários mínimos. Estas informações revelam que os estudantes do curso de Licenciatura em OGED muito provavelmente tenham e/ou estejam enfrentando dificuldades para custear as despesas dos seus estudos. Por esse motivo, um estudo sobre as despesas que têm realizado para frequentar o curso constitui um imperativo para os gestores públicos analisarem como se configura a estrutura organizacional da universidade e da FACED, e em que medida essa estrutura atende à demanda por essa modalidade de ensino,

principalmente no que diz respeito ao apetrechamento dos centros de recursos, partindo do princípio de que maior distância pressupõe maior suporte aos estudantes (MOORE, 1993).

Ainda, em relação à renda familiar e sua relação com a responsabilização pelos estudos, percebe-se que apenas 3% recebiam suporte de um membro da família. Deste modo, deduz-se que o grosso número de estudantes (97%) é que financia o seu próprio estudo. Nesse sentido, os estudantes que têm cinco ou mais pessoas no agregado familiar são cerca de 62%. Deste percentual, 34% têm até dois salários mínimos, 24% de dois a três salários mínimos, e 4% superior a cinco salários mínimos. Os demais agregados familiares que têm menos de cinco membros, na sua maioria, recebem até dois salários mínimos. Contudo, compreender como se dá o processo de divulgação das bolsas de estudos para estudantes vulneráveis representa igualmente uma estratégia fundamental para o aperfeiçoamento das políticas de acesso a essas bolsas na Faculdade. De acordo com Matola (2017, p. 123), a presença de estudantes bolseiros não carenciados na condição de beneficiários está ligada ao fato de os requisitos para a concorrência a este serviço social não permitirem ter uma ideia mais rigorosa de toda a realidade social e econômica dos estudantes concorrentes, abrindo espaço para que sejam selecionados os não necessitados.

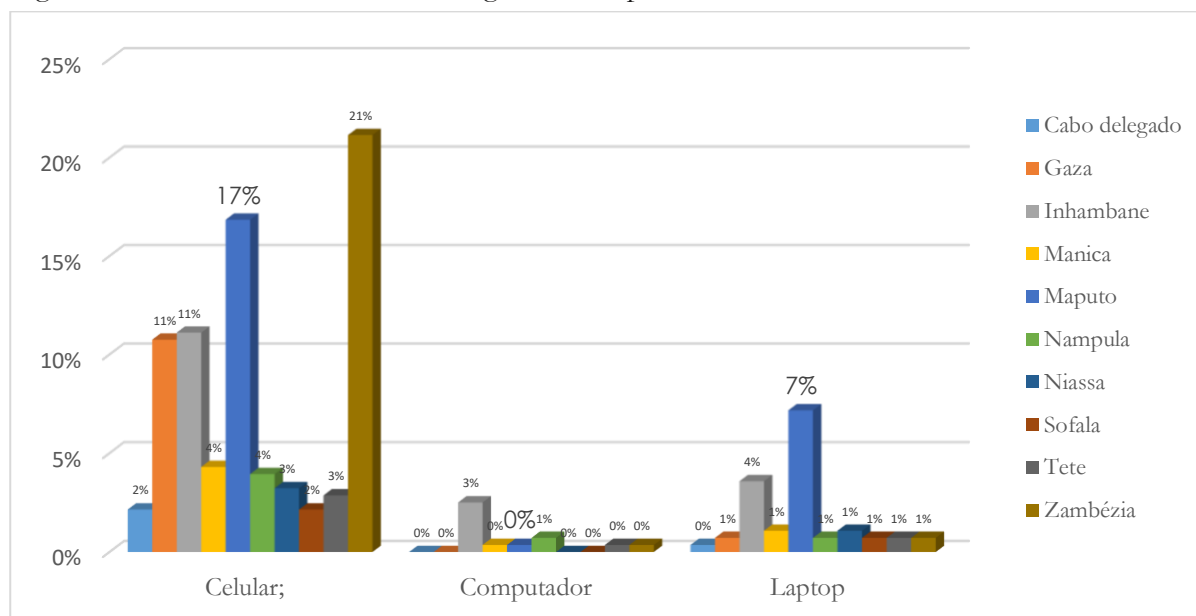
Tabela 2 - Renda mensal, agregado familiar e responsabilização pelos estudos

Renda mensal	Eu mesmo(a)	Outra pessoa da família	Total
Cinco ou mais	62%	0%	62%
Até 02 salários mínimos.	34%	0%	34%
de 02 até 04 salários mínimos.	24%	0%	24%
Superior a 05 salários mínimos	4%	0%	4%
Duas	1%	1%	2%
Até 02 salários mínimos.	1%	0%	1%
de 02 até 04 salários mínimos.	0%	0%	0%
Quatro	19%	1%	20%
Até 02 salários mínimos.	14%	0%	15%
de 02 até 04 salários mínimos.	3%	1%	4%
Superior a 05 salários mínimos	1%	0%	1%
Três	11%	1%	12%
Até 02 salários mínimos.	8%	0%	8%
de 02 até 04 salários mínimos.	3%	0%	4%
Uma	4%	0%	4%
Até 02 salários mínimos.	4%	0%	4%
de 02 até 04 salários mínimos.	0%	0%	0%
Total	97%	3%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

No que diz respeito ao uso das tecnologias para aceder às aulas, depreende-se a partir da Figura 6 que mais da metade dos inqueridos assistiam através do celular (78%), 17% e 4% respectivamente a partir do laptop e do computador; além disso, os que acedem com o celular na sua maioria são da província da Zambézia (21%), seguindo-se 17% da província e cidade de Maputo, 11% da província de Gaza e Inhambane. Dessa maneira, embora a maioria dos estudantes acedam às aulas com essas tecnologias, o celular, de acordo com Mombassa (2020), pode inibir a visualização e utilização de alguns conteúdos, principalmente aqueles celulares cujas telas são menores ou mesmo não tenham a capacidade de ler alguns documentos que exigem “maior memória”. Outros autores enumeram um conjunto de limitações que o celular pode revelar quando se analisam dados e informações complexas, bem como dificuldades relacionadas à usabilidade dos aplicativos, incluindo aspectos de navegabilidade, clareza da interface, organização das funcionalidades e compreensão das informações apresentadas (COSTA; SANTOS; NICKEL, 2022; BALDISSERA; LOPES; PASTORIO, 2024). Ainda assim, não se está querendo dizer com isso que os estudantes não possam acompanhar as aulas a partir do celular. Mas é preciso que esse estudante e o professor tenham consciência de que haverá aulas que exigem tecnologias que respondam a essa complexidade, pois, de acordo com Santos et al. (2021), o uso de aparelhos celulares para atividades letivas é uma questão tão abrangente quanto complicada, pois os focos divergem quando se trata dos níveis de comprometimento dos assuntos a serem abordados. Nessa perspectiva, realça-se a definição do tipo de tecnologias necessárias para as atividades que se propõe. Este exercício é extremamente relevante porque permite inclusive aos estudantes organizarem-se para a aula, tendo em conta as características dos conteúdos a serem lecionados.

Figura 6 - Dados referentes às tecnologias usadas para aceder às aulas

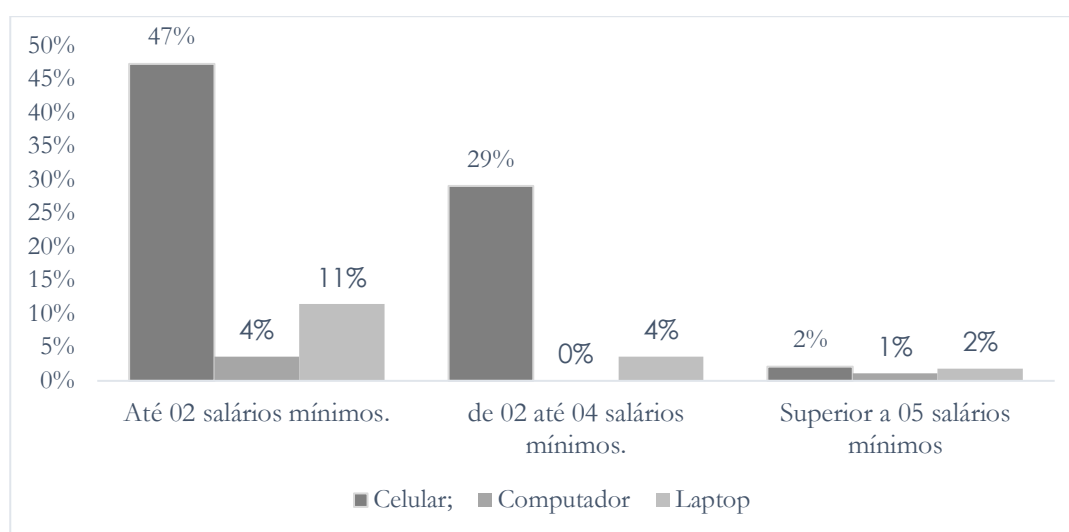


Fonte: Dados da pesquisa

Uma outra questão que consideramos importante analisar diz respeito à relação entre as tecnologias usadas pelos estudantes e o salário que auferem (Figura 7); percebemos que os que usam o

celular para aceder às aulas na sua maioria auferiam até dois salários mínimos (47%). Os demais 29% auferiam entre 02 a 04 salários mínimos, e apenas 2% auferem mais de cinco salários mínimos. Embora a maioria dos estudantes que auferem até dois salários mínimos usasse o celular para aceder às aulas, 4 e 11% desses estudantes usavam respectivamente o computador e o laptop, contra 1% e 2% que usavam essas tecnologias. Estes dados revelam mais uma vez que a EaD na FACED só teve a capacidade de captar na sua maioria os estudantes que auferem entre dois a 4 salários mínimos. Nesse contexto, é preciso que a FACED crie condições para que o estudante tenha a possibilidade de usar diferentes tecnologias para aceder às aulas. O celular, como foi afirmado anteriormente, pode comprometer a gestão da aprendizagem do estudante se não forem contemplados outros recursos tecnológicos nos centros de recursos instituídos pela UEM.

Figura 7 - Tecnologia usada e salários que os estudantes auferem



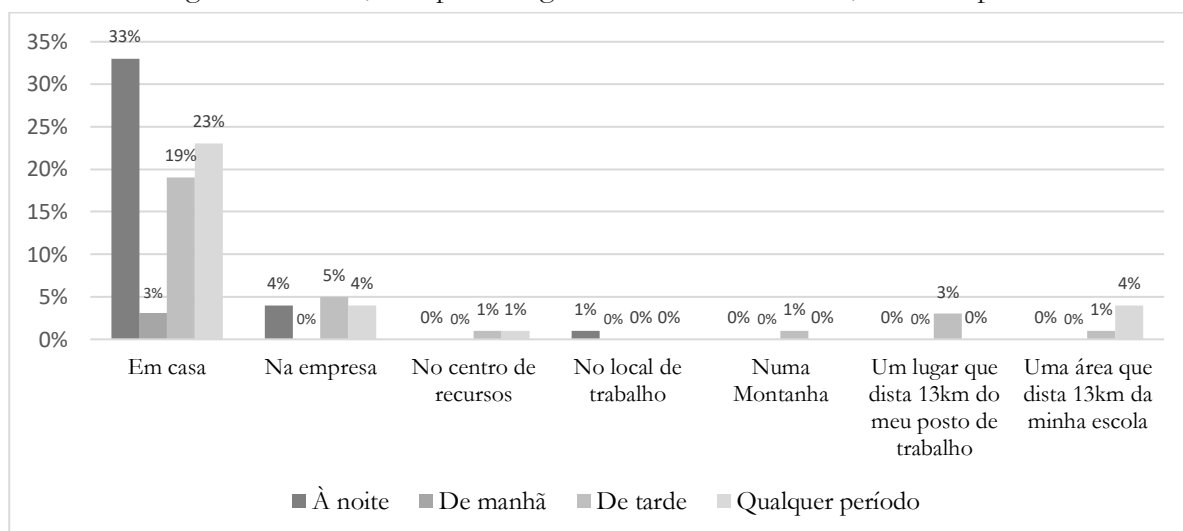
Fonte: Dados da pesquisa

A respeito do tempo que os estudantes levam de casa para o centro de recursos e quanto ao local onde acedem à internet, foi possível constatar que 34% e 32% respectivamente levavam quase um dia e entre três e quatro horas. Os demais levavam menos de três horas (34%). Além disso, os estudantes que residem na província da Zambézia (13%) são os que mais tempo levam para chegar aos centros de recursos, pelo fato de percorrerem quase um dia. No entanto, o número de horas que os estudantes levam para chegar ao centro de recurso precisa de ser reduzido, embora seja uma questão discutível. Ademais, em Moçambique, a condição de mobilidade nas regiões recônditas representa um desafio, uma vez que algumas pesquisas revelam que alguns estudantes percorrem cerca de 40 km ou mais para chegar a um estabelecimento de ensino (MOÇAMBIQUE, 2020; MOMBASSA, 2020); e uma das formas de minimizar essa questão resumir-se-ia no alinhamento das políticas públicas setoriais. Melhor dizendo, as universidades devem reduzir a distância percorrida pelos estudantes, não apenas construindo infraestruturas convencionais (ex.: edifícios, sedes, entre outros); é preciso que haja comprometimento de se investir na infraestrutura tecnológica e ampliar as horas do atendimento do centro de recursos, porque a demanda por essa modalidade no país é uma realidade e as infraestruturas existentes em muitas instituições (incluindo a FACED) não estão acompanhando este crescimento.

Consequentemente, é necessário que as condições existentes nos centros de recursos sejam criadas para que o estudante se sinta integrado na modalidade. Aliás, financiamentos que se destinam a garantir uma educação de qualidade no ensino presencial não teriam que ser enormemente diferentes dos do ensino a distância. O investimento em infraestruturas tecnológicas deve ser considerado uma estratégia fundamental, principalmente nos locais onde a FAGED possui centros de recursos. É preciso que haja coerência nas políticas públicas, porque, à medida que os agentes públicos percebem que o próprio Estado fornece tratamentos diferenciados a modalidades distintas, é de se esperar que as escolhas recaiam sobre aquela modalidade que recebe melhores condições de funcionamento.

Sobre o local onde os estudantes acessam a internet e o período do dia, as opiniões indicam que 78% acediam em casa e 10% no centro de recursos. Em contrapartida, 38% acediam à internet no período da noite, 31% no período da tarde e 28% em qualquer período. Nesse contexto, constata-se que o centro de recursos é um espaço menos frequentado pelo estudante, levando em conta que apenas 10% acedia à internet nesse Centro. E também, dos 78% dos inquiridos que acediam à internet em casa (conforme Figura 8), apenas 3% acedia no período da manhã. Contudo, a baixa frequência de estudantes de EaD nos Centros de Recursos pode ser explicada por vários motivos. O primeiro está relacionado com as condições existentes nos tais centros (ex.: infraestrutura adequada; horário de funcionamento, qualidade dos serviços prestados pelo centro etc.); em segundo, a distância que o estudante percorre para chegar até lá; e, por último, a liberdade de escolha do estudante para realizar as suas atividades acadêmicas, entre outros (PALLOFF; PRATT, 2004). No entanto, essas questões precisam ser muito bem mapeadas pelos gestores de EaD, uma vez que conhecer as condições objetivas dos estudantes possibilita melhor coordenação das atividades ao nível da instituição que oferece a modalidade (MOMBASSA, 2020). Desta forma, reconhece-se que o centro de recursos representa uma extensão da universidade, desenvolvendo de forma descentralizada as atividades pedagógico-administrativas dos cursos a distância, contribuindo significativamente para a formação do estudante, dos processos avaliativos e para a qualidade do curso, seja por meio das bibliotecas equipadas para a área, laboratórios multifuncionais e acompanhamentos de estágios quando houver necessidade (NOVELLO; LAURINO, 2012; RUIZ; MINTZER; LEIPZIG, 2006 apud LIBERA; COSTA, 2020, p. 5).

Figura 8 - Horas, dias para chegar ao centro de recursos, e o local para aceder a *internet*



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

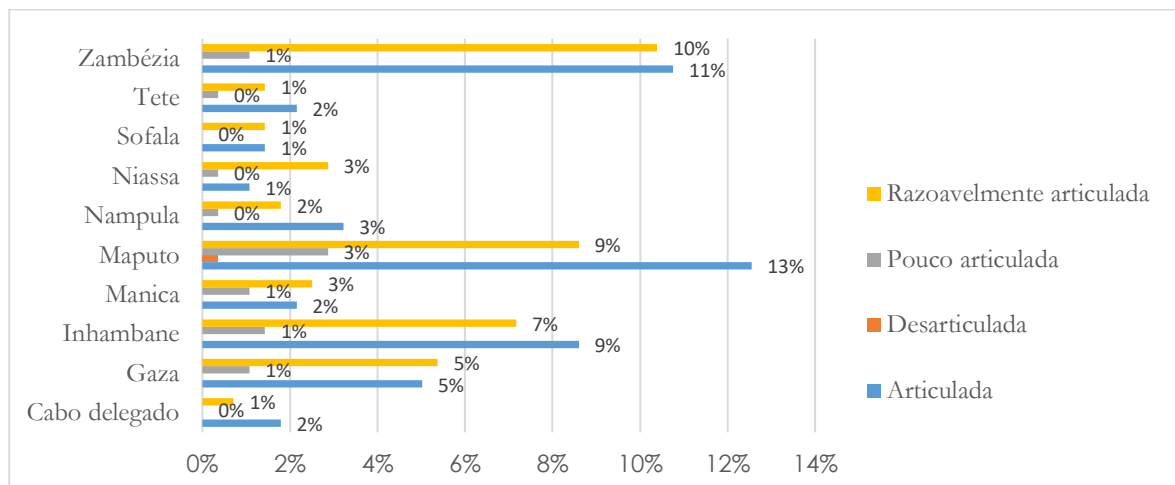
Todavia, comparando essas opiniões com a pesquisa realizada por Mombassa (2013), percebe-se que houve algum avanço em relação à alocação de mobiliário informático nos centros, pois, até o ano de 2013, os estudantes enfrentavam enormes dificuldades para realizar as suas atividades acadêmicas, uma vez que o sinal de internet e o mobiliário existente na época não eram satisfatórios para atender de uma só vez o quantitativo dos estudantes.

Ainda no que se refere ao investimento na EaD, é importante lembrar que, em Moçambique, os estudantes que frequentam essa modalidade de educação, embora reconheçam algumas limitações na operacionalização das diretrizes da modalidade (MOMBASSA; BORGES, 2024), no contexto da implementação do curso de LOGED a distância, algumas opiniões são encorajadoras para a consolidação e preservação da boa imagem da instituição, uma vez que 53% e 22% respectivamente alegaram que as salas dos centros de recurso são amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado,

Por outro lado, quando questionados sobre como avaliavam a articulação da equipe pedagógica (professores, diretor do curso e tutores do centro de EaD) de seu curso, 49% dos estudantes afirmaram que são articuladas, e 42% razoavelmente articuladas (Figura 9). Portanto, dos 49% que afirmaram que as atividades de coordenação são articuladas, 11% são da província da Zambézia, 13% de Maputo e 9% da província de Inhambane; e, por outro lado, dos 42% que as consideraram razoavelmente desarticuladas, 10% são da província da Zambézia, 9% da província de Maputo e 7% são da província de Inhambane. Nas demais províncias, os estudantes consideram que as atividades de coordenação são articuladas e razoavelmente articuladas, e inclusive pouco articuladas; e o percentual está abaixo de 6%.

Portanto, estas considerações chamam-nos a atenção em relação ao nível de coordenação das atividades de EaD. Pelo percentual das opiniões dos inquiridos, percebe-se que as atividades de EaD não são aleatórias, mas sim aceitáveis, planejadas e coordenadas com antecedência, principalmente nas províncias da Zambézia, Maputo e Inhambane.

Figura 9 - Opinião dos estudantes por província sobre avaliação da articulação da equipe pedagógica da EaD



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

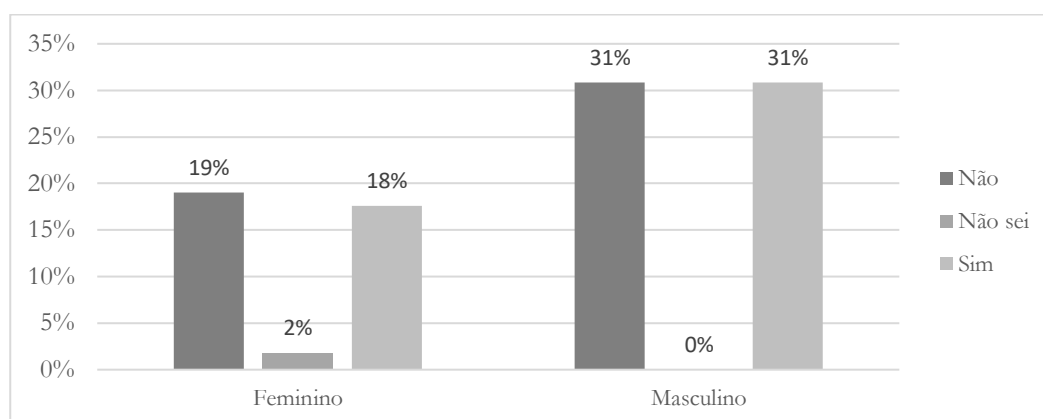
Nesta ordem de ideias, ainda que haja atividades coordenadas com antecedência, é importante aperfeiçoar a qualidade da comunicação, porque a razoabilidade na coordenação pode suscitar diferentes interpretações. Ou os professores não conhecem quem são os tutores do centro, ou então o

mecanismo de gestão adotado pelo coordenador do curso não favorece que haja interação permanente entre os gestores do programa. Aliás, o problema de coordenação entre o diretor de curso e o tutor do Centro é uma questão que deve ser problematizada. Não está claro no seio da Faculdade qual é a sua responsabilidade no que diz respeito às questões pedagógicas e financeiras. Os regulamentos que orientam a gestão da modalidade na Universidade não acautelam muitas das questões, como, por exemplo, quais são as responsabilidades dos professores e a quem deve solicitar esclarecimento sobre as condições objetivas que prejudicam a sua profissão nesta modalidade de ensino.

Um estudo mais aprofundado para se saber qual é o papel de cada ente público seria muito importante. Ainda assim, uma das formas de ultrapassar essas inconveniências seria envolver profissionais motivados, comprometidos com a modalidade, e concomitantemente garantir que haja pagamento pontual dos salários. O atraso salarial repetido e o demasiado centralismo dos procedimentos administrativos podem estar influenciando o andamento inadequado das atividades acadêmicas. Para Dron (2015), uma instituição construída em linhas hierárquicas é uma tecnologia mais rígida do que aquela que está mais distribuída. Pelos dados analisados, essa questão representa um dos maiores desafios da instituição. Por isso, é preciso definir políticas salariais flexíveis e ajustadas às características dos cursos a distância. Parece-nos que o modelo adotado pela instituição empobrece a criatividade e a inovação dos serviços voltados para esta modalidade de ensino.

Por forma a compreender quais os recursos de aprendizagem que os professores têm disponibilizado (Tabela 3), grande número dos inquiridos afirmou que são disponibilizados livros (impressos e eletrônicos), periódicos, manuais e módulos (79,7%). Seguindo-se apostilas, cópias de trechos ou capítulos de livros (10%) e páginas da Web (8,2%). No entanto, pode-se inferir que o uso de material de aprendizagem interativo ainda representa um desafio. É preciso, portanto, que os profissionais da EaD produzam também podcasts, vídeos, entre outros. Contudo, não se está dizendo que o professor deve descartar o uso de material impresso. Até porque é importante que o encanto e a sedução das novas tecnologias digitais não ofusquem antigos métodos ou recursos que continuam tendo total relevância no processo de ensino-aprendizagem (CAMARGO; LAMIM-GUEDES, 2020). Adicionalmente, nem todos os estudantes têm as mesmas condições para aceder ao material didático digitalizado.

Figura 10 - Você já teve a oportunidade de participar (como ouvinte) nas palestras e/ou nos eventos científicos promovidos pela Faculdade de Educação da Universidade



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Tabela 3. Tipo de material didático mais utilizado, por indicação de professores e/ou orientadores acadêmicos, durante o curso para os municípios de Cabo Delgado(CD), Gaza (Ga), Inhambane(In), Manica (Ma); Maputo(Mp), Nampula(Na), Niassa (Ni), Sofala(So), Tete(Te), Zambézia(Za)

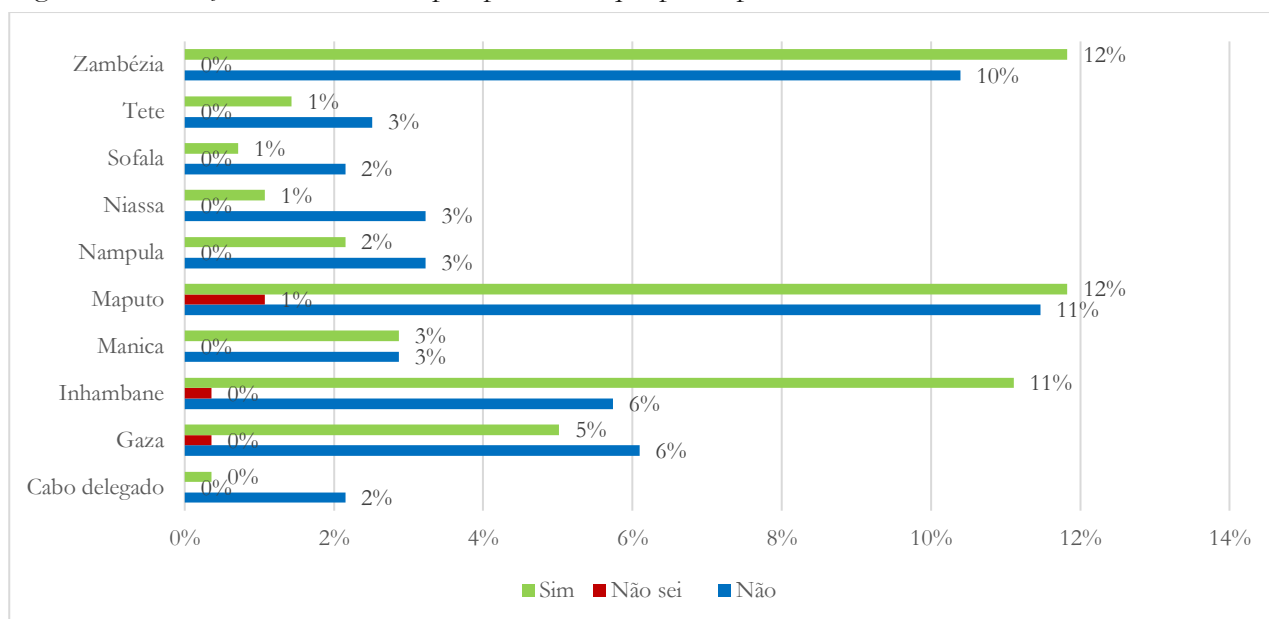
Percentual do Tipo de Material Didático	CD %	Ga %	In %	Ma %	Mp %	Na %	Ni %	So %	Te %	Za %	Total Geral
Apostilas, cópias de trechos ou capítulos de livros e resumos.	0,0	0,7	2,5	0,7	2,9	0,0	0,4	1,4	0,0	1,4	10,0
Livros (impressos e eletrônicos), periódicos, manuais e módulos.	2,5	9,4	11,8	3,6	19,8	5,4	3,6	1,4	2,9	19,4	79,7
DVDs, Cds.	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
Módulos	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
Fichas de resumos	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
Podcast e áudios	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
Testes de autoinstrução	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
Páginas da web	0,0	1,1	2,2	0,7	1,8	0,0	0,0	0,0	1,1	1,4	8,2
Vídeo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,4
Total Geral	2,5	11,5	17,2	5,7	24,4	5,4	4,3	2,9	3,9	22,2	100,0

Fonte: Dados de Pesquisa (2023)

Nesse contexto, há que atender essa diversidade socioeconômica por forma a garantir que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem, pois podem fazer tamanha diferença no seu desempenho, visto que foi possível constatar, a partir das suas opiniões, que 50% não teve a oportunidade de participar (pelo menos como ouvinte) nas palestras e/ou nos eventos científicos promovidos pela FACED, contra 48% que confirmou sua participação nesses eventos. Por outro lado, os homens (31%) são os que mais participam nesses eventos em detrimento das mulheres (19%) (veja a Figura 10); e a maioria dos estudantes do quarto ano (14%) não teve essa oportunidade.

Ademais, embora a província/cidade de Maputo e a província da Zambézia tenham o mesmo percentual de estudantes que afirmaram ter participado nos eventos científicos e a província de Inhambane (11%), a maioria dos estudantes que não participam nesses eventos são da província de Maputo (11%) e da Zambézia (10%). Nas outras províncias, o nível de participação está abaixo de 7%, como, por exemplo, a província de Gaza (6%), entre outras (de acordo com a Figura 11).

Figura 11 - Relação de estudantes por província que participaram nos eventos científicos



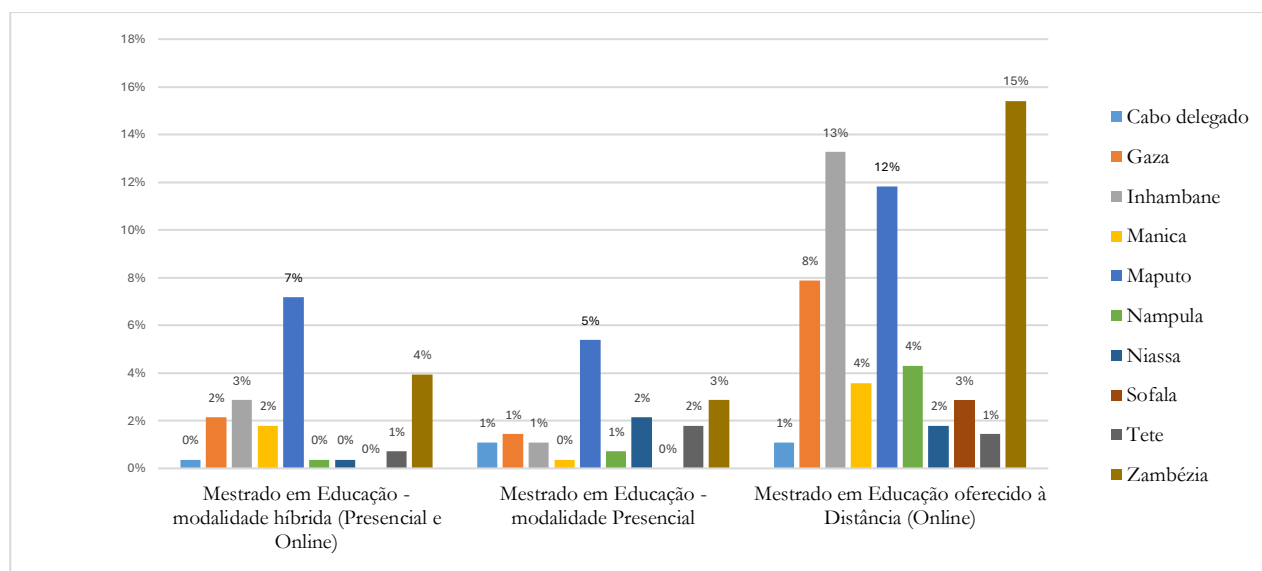
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Assim, é preciso encontrar soluções para equilibrar a articulação entre os responsáveis pelos eventos científicos e a produção de recursos de aprendizagem. Ou por outra, os recursos de aprendizagem promovidos pelos professores (juntamente com os estudantes) no âmbito das jornadas científicas, por exemplo, podem contribuir para o envolvimento dos estudantes nesses eventos. Portanto, é preciso diversificar as plataformas dessas atividades para incrementar a participação dos referidos estudantes como forma de melhorar a sua compreensão sobre as finalidades das jornadas científicas, pois, a partir dos dados e informações recolhidas no âmbito desse estudo, constatamos muito pouca atenção na divulgação desses eventos no seio dos estudantes que frequentam o curso LOGED a distância.

Outro dado notável diz respeito às preferências pelas diferentes modalidades de ensino que a instituição promove. Quando questionados sobre que modalidade iriam preferir caso tivessem a oportunidade de concorrer ao curso de Mestrado em Educação, a Figura 12 mostra que a generalidade optaria por EaD online (63%), modalidade presencial (17%) e pela modalidade híbrida (20%). Entretanto, estes dados mostram que, embora alguns estudantes estejam frequentando a EaD, outros ainda têm preferência em estudar na modalidade presencial. Nesse contexto, é bem provável que esses estudantes tenham optado pelo EaD porque não teriam outras opções de escolha, até porque o curso de Licenciatura em OGED, na modalidade presencial, só existe em Maputo. Uma investigação minuciosa sobre essa questão seria de extrema relevância, pois, de acordo com a Lei 18/2018, de 28 de dezembro, a Lei do Sistema Nacional de Educação, a EaD tem como objetivo proporcionar a todos os cidadãos que, não podendo ou não querendo realizar os seus estudos em regime presencial, pretendam a elevação dos seus conhecimentos científicos e técnicos. Porquanto, olhando o nível de interesse pelo curso de mestrado, de acordo com a Figura 12, constata-se que os estudantes residentes na província da Zambézia prefeririam o curso de mestrado oferecido a distância-online (15%). O mesmo interesse se manifesta nos estudantes da província de Inhambane (13%), Maputo (12%), Gaza (8%). Entretanto, diante destes dados, pode-se aferir que a maioria dos estudantes não estaria interessada em frequentar cursos de Mestrado na modalidade presencial ou modalidade híbrida. Esta opção de escolha coloca desafios aos gestores da

FACED, principalmente em um contexto em que as universidades públicas moçambicanas encontram-se numa situação de escassez de infraestruturas físicas para responder à demanda pelos cursos presenciais.

Figura 12 - Local de residência e modalidade de curso preferido pelos estudantes



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

É relevante afirmar ainda que os estudantes que frequentam o curso na modalidade a distância são prováveis que estejam sendo absorvidos por outras instituições de ensino superior, uma vez que não existe, ao nível da FACED, nenhum curso de Mestrado oferecido a distância, como foi referido anteriormente. Neste sentido, em um contexto em que o curso de Licenciatura em OGED já se faz presente em quase todas as províncias e distritos do país, a Faculdade podia definir estratégias consistentes para captar esses estudantes. Essa captação poderia ser feita a partir da abertura de cursos de mestrado oferecidos nesta modalidade, já que, para frequentar um curso de mestrado na Faced da UEM, os estudantes devem se deslocar somente a Maputo. Pelas características socioeconômicas do país, inúmeras famílias não estão em condições de arcar com as despesas estudantis estando fora da sua província (MOMBASSA, 2020). Por isso, diferentes cursos de mestrado oferecidos na modalidade a distância contribuiriam no posicionamento estratégico da Faculdade e da Universidade, tanto nacional quanto internacionalmente. Até porque os dados da pesquisa inclusive revelaram que a província da Zambézia e de Inhambane (Figura 12) são as que possuem um número significativo de estudantes e inclusive podem ser consideradas como uma fonte de captação desses mesmos estudantes, claro, não descurando da sua capacidade financeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo foi analisado o perfil do estudante do curso de licenciatura em OGED e suas opiniões em relação às condições de implementação de EaD na FACED. A partir dos dados e informações recolhidas, percebeu-se que a modalidade de ensino naquela instituição apresenta algumas lacunas, principalmente no que se refere à modernização dos centros de recursos e à disponibilização de recursos de aprendizagem para os estudantes. Os dados da pesquisa revelam que ainda prevalecem

enormes desafios quanto ao tempo que o estudante leva para chegar aos centros, e quanto ao material que os professores distribuem para os estudantes (ex.: impresso em detrimento de vídeos, links, podcast, entre outros), ainda que se reconheça o trabalho que está sendo desenvolvido para garantir a qualidade dos serviços de EaD. Neste sentido, é imprescindível que se continuem a criar centros estratégicos próximos aos estudantes, pois as tecnologias emergentes podem contribuir significativamente para este propósito.

Relativamente à participação dos estudantes nos eventos científicos, a província e cidade de Maputo, Zambézia, Inhambane e Gaza foram as que mais observaram a participação dos estudantes nesses eventos. As demais províncias estiveram abaixo de 5%. Face a esta constatação, adverte-se a mobilização dos estudantes e dos professores nos eventos da modalidade, uma vez que possibilitam a preparação dos estudantes para a produção de trabalhos monográficos ou a iniciação científica, entre outros. Nesse contexto, apesar das províncias supracitadas serem aquelas em que os estudantes mais participam nos eventos científicos, no geral, os homens (38%; $n = 279$) são os que mais participam nesses eventos em detrimento das mulheres (18%). Ora, o que leva as mulheres a não participarem ativamente nestes eventos? Que EaD deve ser proporcionado para que as mulheres se envolvam nas atividades científicas promovidas na modalidade? Um estudo mais aprofundado para compreender essas questões seria muito importante para a melhor definição das estratégias de mobilização para a participação das mulheres nos eventos promovidos pela faculdade.

Uma outra questão que nos chamou a atenção foi o percentual dos estudantes que acedem às aulas a partir do celular (47%). Este fenômeno, embora seja difícil de controlar, não está alinhado com os requisitos para frequentar a modalidade. Ou seja, os requisitos de ingresso aos cursos de LOGED a distância exigem que o estudante, para frequentar o curso, tenha conhecimentos prévios de pacotes básicos de informática na ótica do utilizador (sistema operacional Microsoft, Internet Explorer, MS Word, e-mail, Skype, entre outros); acesso aos meios informáticos para o acompanhamento das matérias (computador); acesso à internet; endereço de e-mail. No entanto, no decorrer da sua formação, os estudantes não apresentam algumas dessas condições, principalmente o computador; e, como consequência, enfrentam dificuldades para realizar algumas atividades que exigem, por exemplo, o uso de alguns aplicativos para analisar dados em tempo real, já que muitos deles usam o celular nas aulas, sendo a província da Zambézia (21%) a de maior percentual de estudantes nestas condições. Ademais, a compreensão sobre o que leva os estudantes a aceder às aulas com o celular, e em que medida esses celulares atendem aos conteúdos que são ministrados pelos docentes — principalmente aqueles conteúdos voltados para cálculos matemáticos que exigem a utilização de algum software complexo —, na nossa opinião, constitui um dos desafios que merece tamanha atenção para que se possa garantir a qualidade das aulas ministradas.

Ainda relativamente ao uso das tecnologias, percebemos que os estudantes, na sua maioria, acediam à internet a partir de casa (78%) em detrimento dos Centros de Recursos (10%). Este fenômeno precisa ser analisado em profundidade, porque os resultados de pesquisa realizada por Mombassa (2020) inclusive constataram a mesma situação. Aliás, essa questão pode nos induzir a várias interpretações, provavelmente porque grande parte dos estudantes são trabalhadores e, no local onde trabalham, não há condições para aceder à internet, ou mesmo porque o horário de funcionamento dos centros não lhes possibilita que tenham acesso aos recursos a qualquer hora. Ou até por uma questão de preferência, já que na EaD não há obrigação de os estudantes acompanharem as aulas no Centro, exceto quando se

trata de exames finais ou outras atividades que exigem a presença do estudante, como, por exemplo, aulas laboratoriais e/ou práticas. Nessa perspectiva, é importante que essas questões sejam muito bem analisadas pelos gestores públicos, uma vez que o horário de funcionamento do centro, em algumas situações, é deveras importante para os estudantes que trabalham durante o dia e são obrigados apenas a se aproximar do centro no fim do dia ou mesmo aos sábados.

Em algumas universidades nacionais, o centro de recursos, nos dias úteis, funciona das 7h30 às 18h30, e, ao fim de semana, das 8h às 15h. Não obstante, em um contexto em que o número de vagas na FAGED vem aumentando nos últimos anos, diversificar e melhorar os canais de atendimento dos alunos — como, por exemplo, o telefone, Portal do Aluno, WhatsApp, Chat Online, entre outros — pode ajudar a minimizar as preocupações dos estudantes. Isso porque cerca de 67% dos inquiridos afirmaram que ocasionalmente têm sido difícil comunicar com os profissionais que gerem e lecionam nesta modalidade de ensino (KEEGAN, 1986).

Um segundo dado relevante que vale a pena considerar diz respeito à demanda pelo curso de Licenciatura em OGED. Nos últimos dois anos (2023 e 2024), os estudantes que ingressaram nos cursos a distância não foram admitidos a partir da realização de exames de admissão, mas sim pelo processo seletivo baseado na análise documental. Esta mudança estratégica, sem reestruturação organizacional da universidade, está sobrecarregando os poucos recursos existentes nas unidades orgânicas e pode comprometer a qualidade dos serviços da modalidade e pôr em causa a imagem da universidade, já que o número de estudantes que se inscrevem para cursos a distância tende a aumentar sucessivamente e não se verifica nenhum esforço concreto para a modernização do sistema tecnológico institucional da FAGED e dos centros de recursos públicos existentes no país; e, ainda, observa-se um paradoxo: as receitas que os estudantes pagam ao frequentar os cursos apenas servem para pagar salários aos docentes. Entretanto, não se observa nenhuma iniciativa para equipar os professores com material informático voltado para EaD, laboratórios, entre outros; ou ainda, a relação existente entre a FAGED e o CEND, de acordo com os dados que tivemos a oportunidade de analisar, baseia-se na coordenação da lecionação em detrimento dos projetos de EaD que fortaleçam a profissão docente e demais profissionais que atuam na modalidade, e que equipem os docentes com tecnologias para garantir aulas mais interativas. Além disso, a precarização do trabalho docente é notável e, inclusive, é uma questão que compromete a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Alguns professores chegam a lecionar para cerca de 150 estudantes por turma. Não se está, com isso, querendo dizer que a universidade não pode crescer o número de vagas na EaD. Em nossa opinião, é importante garantir condições realistas para que todos os profissionais envolvidos na modalidade realizem as suas atividades com empenho. Por isso, um olhar atento sobre essas matérias é extremamente importante se de fato queremos internacionalizar os cursos oferecidos na FAGED, haja vista que a democratização do conhecimento pressupõe o comprometimento de vários profissionais e o respeito pela dignidade humana, não descuidando da responsabilidade que cada profissional tem e/ou terá no processo de transformação da referida instituição em centro de excelência na área dessa modalidade de ensino no país e no mundo.

Portanto, o que esperar da faculdade em um contexto em que ultimamente tem recebido nesta modalidade de ensino cerca de 200 a 300 estudantes (desde 2023)? Será que este fenômeno não seria uma boa oportunidade para a Faculdade oferecer cursos de mestrado para os locais onde oferece o curso de graduação a distância? Ou continuar-se-á a assistir a modelos de oferta de cursos que não se enquadram à atual realidade do país e do mundo? Uma reflexão urgente sobre essas matérias é

extremamente importante, porque a democratização da expansão do ensino e do conhecimento não pode circunscrever-se apenas aos cursos presenciais; é preciso romper as barreiras e criar possibilidades para que os moçambicanos que estejam fora dos grandes centros urbanos tenham a oportunidade de se formar nos níveis subsequentes (mestrado e doutoramento), pois as tecnologias emergentes já se fazem presentes nas nossas vidas, e acredita-se que é possível vencer as barreiras geográficas que se configuram na mente de alguns gestores e professores que não percebem a potencialidade da modalidade nos tempos atuais.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E TECNOLOGIAS ASSISTIDAS POR IA NO PROCESSO DE ESCRITA

Os autores utilizaram recursos de IA, revisaram criticamente o conteúdo gerado e assumem responsabilidade por sua exatidão e originalidade. O uso da IA foi informado de forma transparente no artigo, incluindo os prompts quando aplicável, e foram adotadas medidas para mitigar riscos e garantir os princípios éticos, a confidencialidade, o consentimento informado e os direitos autorais.

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram Claude Sonnet 5 (Anthropic), julho e agosto de 2026, para apoio na revisão ortográfica, gramatical e de estilo do manuscrito. O texto, os dados, a argumentação teórica e todas as conclusões apresentadas são de autoria exclusiva dos pesquisadores e foram integralmente produzidos antes do uso da ferramenta; não houve reanálise de dados, geração de conteúdo novo ou alteração do sentido das afirmações originais. O uso da IA seguiu dois critérios definidos pelos autores: (i) normalização da ortografia para o padrão do português brasileiro, exigido pela revista; e (ii) preservação de expressões lexicais e idiomáticas características da variante moçambicana do português, como “tal-qualmente”, reconhecidas como marca legítima da autoria e mantidas deliberadamente mesmo quando divergentes do padrão brasileiro. Todas as sugestões da ferramenta foram revisadas criticamente pelos autores, que assumem total responsabilidade pelo conteúdo final da publicação.

REFERÊNCIAS

AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia *Arte de Fazer Questionários*. 2005. Disponível em: <https://s.educacaoadventista.org.br/escola/arquivos/XJegfN86bKzQzkYk8v4v8YygDjOSQ9QjJUYAnFyl.pdf>. Acesso em: 21/12/2023

BARBER, Michael, & MOURSHED, Mona (2007). *How the world's best-performing school systems come out on top*. McKinsey & Company. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/industries/education/our-insights/how-the-worlds-best-performing-school-systems-come-out-on-top>. Acesso em: 22/07/2025

BALDISSERA, Yasmin Streit; LOPES, Eduarda da Silva; PASTORIO, Dioni Paulo (2024). O uso do smartphone no ensino de ciências: panoramas, resultados e perspectivas. *Rev. enseñ. fís.* vol.36 no.2 Córdoba ago. 2024 Epub 19-Dic-2024. <https://doi.org/10.55767/2451.6007.v36.n2.47470>

BOURDIEU, Pierre *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CAMARGO, Pedro Luiz Teixeira; Lamim-Guedes, Valdir . ANÁLISE DE UM MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA ÁREA AMBIENTAL. Disponível em: <https://revistaea.org/pdf/artigo-003277.pdf>. Acesso em: 12/02/2026

COIÇAUD, Sílvia A colaboração Institucional na Educação a Distância. In: LITWIN, Edith (org.). *Educação a Distância: temas para o debate de uma nova Agenda Educativa*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p. 52 -71.

COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA. Quadro de resultados sobre género da comissão da união africana referente à 2016: “os direitos da mulher em África. qual é a posição do continente?”. 2021. Disponível em: https://au.int/sites/default/files/documents/36968-doc-2016_auc_african_gender_scorecard_portuguese.pdf. Acesso em: 13/02/2026

COSTA, Karolina Nunes Tolentino; SANTOS, Flávio Anthero Nunes Vianna dos; NICKEL, Elton Moura. *Proposição de um conjunto de recomendações de usabilidade direcionado ao desenvolvimento de sistemas móveis de aprendizagem*. Human Factors in Design, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 133-154, 2022. DOI: 10.5965/2316796311222022133.

CRATIVE EAD. EaD no ensino superior: desafios e como o Moodle pode ajudar universidades no pós-pandemia. 2021. Disponível em: <https://www.criativaead.com.br/blog/ead-no-ensino-superior/>. Acesso em: 13/02/2026

DELORS, Jacques *et al.* *Educação um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez Editora. 1998

DRON, Jon Inovação e Mudança: mudando como mudamos. Tradução: Jarrilson da Silva Alves Costa. In: ZAWACKI-RICHTER, Olaf; ANDERSON, Terry. *Educação a Distância Online: construindo uma agenda de pesquisa*. 1ª Edição. São Paulo. Artesanato Educacional, p. 243-273

FACULDADE DE EDUCAÇÃO. Plano Curricular do Curso de Organização e Gestão da Educação à Distância. 2013

FAGUNDES, Mara Aparecida Barnaski; SAUSEN, Jorge Oneide; VIEIRA, Eusélia Pavaglio Os Fatores Motivacionais de Escolha do Ensino a Distância: uma Abordagem sobre um Polo de Apoio Presencial de uma Instituição de Ensino Superior. *EaD em Foco*, [S. l.], v. 10, n. 2, 2020. DOI: 10.18264/eadf.v10i2.1044. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1044> . Acesso em: 27/05/2026.

FLICK, Uwe. *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Tradução de Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FONSECA, João José Saraiva da *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

GÓMEZ, Miguel Buendía *Educação moçambicana: história de um processo, 1962-1984*. Maputo: Livraria Universitária, 1999.

HICKS, Margaret Formação de professores e apoio ao corpo docente. Tradução de Claudio Cleverson de Lima. In: ZAWACKI-RICHTER, Olaf; ANDERSON, Terry (org.). *Educação a Distância online: construindo uma agenda de pesquisa*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015. p. 275-291.

HOLMBERG, Börje. *The evolution of the character and practice of distance education*. Open Learning, v. 10, n. 2, p. 47-53, 1995. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0268051950100207>.

HUMAN RIGHTS WATCH. “As raparigas não devem desistir dos estudos”: Os desafios enfrentados pelas raparigas grávidas e mães adolescentes em Moçambique para continuarem a estudar. 2024.

Disponível em:

https://www.hrw.org/sites/default/files/media_2024/02/mozambique0224pt%20web.pdf. Acesso em: 13/02/2026

LIBERA, Larisse Silva Dalla; COSTA, Carla Danielle Dias; A importância do polo de apoio presencial na educação a distância (EaD) em saúde: uma revisão da literatura. 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/343901805_A_IMPORTANCIA_DO_POLO_DE_APOIO_PRESENCIAL_NA_EDUCACAO_A_DISTANCIA_EAD_EM_SAUDE_UMA_REVISAO_DA_LITERATURA/references . Acesso em: 27/07/2026

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques Lima A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023141, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17958. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958> . Acesso em: 27 maio. 2026.

MATOLA, Eugénia Maria. *A desigualdade social e o acesso ao ensino superior*: Um estudo sobre os critérios de elegibilidade às bolsas de estudo na Universidade Eduardo Mondlane. 2017. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.uecm.mz/bitstream/258/680/1/2017%20-%20Matola%20C%20Eug%20C3%A9nia%20Maria.pdf>. Acesso em: 25/03/2025.

MOÇAMBIQUE. Instituto Nacional de Estatística. Censo 2017. Resultados Definitivos. Maputo: Instituto Nacional de Estatística, 2019.

MOÇAMBIQUE. Lei 18/2018, de 28 de dezembro. Altera o Sistema Nacional da Educação, reajustando as disposições nele contidas. 2020. Maputo: Imprensa Nacional, 1992. Boletim da República, 28 de dezembro 2020 [série, n. 254].

MOÇAMBIQUE. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. Estratégia de Educação a Distância: 2014-2018. Maputo: Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, 2014. Disponível em: <http://www.mined.gov.mz/IST/IEDA/Documents/Estrat%C3%A9gia%20EAD.pdf>. Acesso em: 04/04/2018.

MOÇAMBIQUE. Conselho de Ministros. Estratégia de Emprego e Formação Profissional em Moçambique (2006-2015). Maputo. Governo de Moçambique.2006.

MOÇAMBIQUE. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. Plano Estratégico da Educação (2020-2029). Maputo: Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, 2020.

MOÇAMBIQUE. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Relatório do desenvolvimento humano. Direitos humanos e desenvolvimento humano: pela liberdade e solidariedade. Maputo: PNUD, 2000 Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/444171?ln=port>

MOMBASSA, Aires Zarina Bonifácio; ARRUDA, Eucídio Pimenta História da Educação a Distância em Moçambique: perspectivas atuais e as contribuições do Brasil. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, 2018. Disponível em:

https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/pt_BR/article/view/11014 . Acesso em: 07/07/2018.

MOMBASSA, Aires Zarina Bonifácio *Organização e Gestão da Educação a Distância em Moçambique. Uma análise a partir do Perfil do estudante*.2020. 233f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/c56dcf80-16c0-4d90-81ce-13191110b2b1>. Acesso em: 25/03/2021.

MOMBASSA, Aires Zarina Bonifácio; BORGES, Eliane Medeiros *Gestão da educação a distância em Moçambique: aperfeiçoando as unidades acadêmicas a partir do perfil do estudante. Pesquisa e Debate em Educação, [S. l.], v. 14, p. 1–15, e 45357, 2024. DOI: 10.34019/2237-9444.2024. v14.45357. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/45357> . Acesso em: 13/02/2026.*

MOMBASSA, Aires Zarina Bonifácio. *A utilização das tecnologias de ensino a distância na Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique*. 2013. 115 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <https://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2025/02/dissertacao-2011-aires-zarina-bonifacio-mombassa.pdf> Acesso em: 13/02/2026

MOORE, Michael G. Teoria da distância Transacional. Tradução de Wilson Azevêdo. In: KEEGAN, Desmond Theoretical principles of Distance Education. London: Routledge, 1993. p. 22-38. Disponível em: <https://seer.abed.net.br/RBAAD/article/view/111/17> Acesso em: 27/08/2020.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 398 p. ISBN 978-85-221-0576-2.

MOREIRA, Isabel M. Martins (2008). *Ensino superior a distância em Portugal*. Uma aproximação sociográfica. Associação Portuguesa de Sociologia. Celta Editora. https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR4926d7d5aae7f_1.pdf

MONTEIRO, Fátima; DUARTE, Marina; LEITE, Carlinda (2020). Ensino a distância - Percepções de estudantes de engenharia. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/133705/2/463942.pdf>

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A Elaboração de Questionário na Pesquisa Quantitativa. 2012. Disponível em: https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf Acesso em: 23/11/2023

OLIVEIRA, Walter Pinto de; BITTENCOURT, Wanderley José Mantovani. A evasão na EaD: Uma análise sobre os dados e relatórios, ano base 2017, apresentados pelo Inep, UAB e Abed. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 3, 21 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/3/a-evacao-na-ead-uma-analise-sobre-os-dados-e-relatorios-ano-base-2017-apresentados-pelo-inep-uab-e-abed>

NOVELLO, Tanise Paula; LAURINO, Débora Pereira *Educação a distância: seus cenários e autores. Ibero Americana de Educação*. v. 4, n 58, p. 1-15, 2012. <https://rieoei.org/historico/deloslectores/4832Novello.pdf>

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith *O aluno virtual: uma guia para trabalhar com estudantes on-line*. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAUL, Ross Organization and management of online and Distance Learning. In: ZAWACKI-RICHTER, Olaf; ANDERSON, Terry (orgs). *Online Distance Education: Towards a Research Agenda*. Athabasca: AU Press, 2014. p. 175-196.

https://www.abed.org.br/arquivos/Educacao_a_distancia_online_Olaf_Terry_2015.pdf

PEREIRA, Geiza Basualdo Bogado *O estudante da EAD (Educação a Distância): um estudo de perfil e interação geracional*. 2015. 133 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2015.

PETERS, Otto. *Digital Learning Environments: New Possibilities and Opportunities*. International Review of Research in Open and Distance Learning, v. 1, n. 1, 2000.

PETERS, Otto. *Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional*. Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2006.

PRETI, Oreste . A Universidade Aberta do Brasil em Moçambique: A experiência de um programa de cooperação internacional no continente africano. **Pesquisa e Debate em Educação**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 28–48, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32248>. Acesso em: 27/05/2026.

RTP África. Cabo Verde é o 6º país mais paritário na África Subsariana. 2024. Disponível em: <https://rtpafrica.rtp.pt/noticias/cabo-verde-e-o-6o-pais-mais-paritario-na-africa-subariana/>. Acesso em: 13/02/2026

RUIZ, Jorge G.; MINTZER, Michael J.; LEIPZIG, Rosanne M. The impact of e-learning in medical education. *Acad Med*. v. 81, n. 3, p. 207-212, 2006.

RURATO, Paulo; GOUVEIA, Luís Borges Contribuição para o conceito de ensino a distância. 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277254064_Contribuicao_para_o_conceito_de_ensino_a_distancia. Acesso em: 27/05/2026

SILVA, Vera Alice Cardoso Políticas compensatórias. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancellia; VIEIRA, Livia Maria Fraga *DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2025/11/325-1.pdf>

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário A pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336> Acesso em: 13/02/2026

SOUZA, Jane Aparecida Gonçalves de; SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. *O Programa Brasil/UAB – Moçambique: política pública e/ou programa de cooperação educacional*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS / ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (CIET:EnPED), 2018, São Carlos. Anais [...]. São Carlos: UFSCar, 2018. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/827>. Acesso em: 06/08/2026.

STÖTER, Joachim *et al.* From the back door into the mainstream: the characteristics of lifelong learners. In: ZAWACKI-RICHTER, Olaf; ANDERSON, Terry (org.). *Online Distance Education: towards a research agenda*. Athabasca: AU Press, 2014. p. 421-457.

https://www.aupress.ca/app/uploads/120233_99Z_Zawacki-Richter_Anderson_2014-Online_Distance_Education.pdf

THIOLLENT, Michel (2009). *Metodologia de Pesquisa-ação*. São Paulo: Saraiva

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

UNICEF. Os impactos da COVID-19 nas crianças em Moçambique. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/mozambique/media/2521/file/Os-impactos-da-COVID-19-nas-crianças-em-Moçambique.pdf>

UNIÃO AFRICANA. Quadro de resultados de género da união africana de 2021. Disponível em: https://au.int/sites/default/files/documents/42730-doc-04_UNWOMEN_-_AU_Gender_Scorecard_Report_-_Portuguese_Version_-_Final_for_Web.pdf Acesso em: 21/07/2025

VARELA, Bartolomeu Lopes. *O Ensino Superior em África: potencialidades, desafios e perspetivas*. Universidade de Cabo Verde. (2015). Disponível em: https://bartvarela.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/10/ensino-superior-em-c3a1frica_out-2015.pdf

VIEIRA, Mauricio Aires.; CORTES, Marilice.; ABRÃO, Ruhena Kelber. O perfil educacional dos estudantes da educação a distância da UNIPAMPA. *RBP/AE* - v. 36, n. 3, p. 1029 - 1045, set./dez. 2020. DOI 0.21573/vol36n32020.104884. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbpae/v36n3/1678-166X-rbpae-36-3-1029.pdf>. Acesso em: 13/02/2026

UNICEF. Sumário sobre Educação. https://www.unicef.org/mozambique/media/9576/file/UNICEF_Mozambique_Thematic_Briefs_5_Educacao_.pdf. Acesso em: 14/06/2020

UNWIN, Tim *et al.* Digital Learning management systems in Africa: myths and realities. *Open Learning*, [S. l.], v. 25, 2010. Disponível em: <https://www.ejmste.com/download/a-decade-of-lms-acceptance-and-adoption-research-in-sub-sahara-african-higher-education-a-systematic-5115.pdf>. Acesso em: 30/07/2020.

Submetido: 08/08/2026

Preprint: XX/XX/20XX

Aprovado: XX/XX/20XX

Editor de seção:

DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os dados subjacentes ao texto deste artigo estão contidos no manuscrito.

DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Em conformidade com a Taxonomia CRediT (Contributor Roles Taxonomy), que é mantido pelo [Consortia for Advancing Standards in Research Administration Information](#) (CASRAI), os autores declaram as seguintes contribuições para a elaboração deste artigo:

Autor 1 – Administração do projeto, Conceitualização, Curadoria de dados, Investigação, Metodologia, Análise formal, Recursos, Escrita: rascunho original, Escrita: revisão e edição.

Autor 2 – Curadoria de dados, Metodologia, Análise formal, Validação, Escrita: revisão e edição.

Ambos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito submetido.

Não houve financiamento específico para a pesquisa.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

DECLARAÇÃO SOBRE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

Nome do Comitê: Diretoria da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

Data de aprovação: 27/09/2022

Exmo Sr. director da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane

Assunto: Pedido para recolha de dados no curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação - modalidade a Distância

Aires Bonifácio Mombassa, docente da Faculdade de Educação, afecto ao departamento de Organização e Gestão de Educação, venho por meio desta, solicitar a V. Excia, autorização para recolha de dados no curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na modalidade à Distância. Os dados que o docente solicita é para elaboração de um trabalho de cunho académico cujo título é:

“Reflexões sobre o perfil do estudante de educação a distância e a gestão de unidades de EaD na Universidade Eduardo Mondlane: Estudo de caso da Faculdade de Educação (2019 a 2021)”

Ciente de que este assunto merecerá de Vossa Excelência a mais prestimosa atenção, subscrevo-me com elevada estima e consideração.

Maputo, aos 16 de Setembro de 2022

(Aires Z. Bonifácio Mombassa)

COMUNICADO DA APROVAÇÃO:

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Para: Doutor Aires Moubassa

Data: 27 de Setembro 2022

Assunto: Resposta ao pedido de autorização para a recolha de dados no curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Sobre o assunto em epígrafe, o Exmo. Senhor Director da Faculdade exarou o seguinte despacho:

“Autorizo”

Ass.: Prof. Doutor António Cipriano P. Gonçalves

Data: 27.09.2022

A Chefe de Repartição Central

Lic. Rute Baloi

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.